

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

GABRIELA TARGA LEAL

**PROPOSTA DE REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DO
ALUNO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA A DISTÂNCIA**

VITÓRIA
2021

GABRIELA TARGA LEAL

**PROPOSTA DE REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DO
ALUNO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Vitória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Gomes de Jesus.

Vitória

2021

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

L435p Leal, Gabriela Targa.

Proposta de reflexão sobre a construção das competências do aluno da educação profissional e tecnológica a distância / Gabriela Targa Leal – 2021.

97 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Renata Gomes de Jesus.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Vitória, 2021.

1. Ensino profissional – Estudo e ensino (Ensino médio). 2. Ensino técnico – Estudo e ensino (Ensino médio). 3. Ensino à distância – Ensino auxiliado por computador. 4. Ensino via Web – Estudantes – Estudo e ensino (Ensino médio) – Estudo de casos. 5. Tecnologia – Aspectos sociais – Educação – Estudo e ensino (Ensino médio). 6. Estudantes do ensino médio – Estudo de casos. I. Jesus, Renata Gomes de. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 22 – 374.013

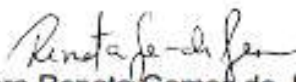
GABRIELA TARGA LEAL

**PROPOSTA DE REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DO
ALUNO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 30 de agosto de 2021

COMISSÃO EXAMINADORA



Doutora Renata Gomes de Jesus
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Orientadora

(Telepresença: Portaria Nº 205 de 19/03/2020 - Campus Vitória)



Doutora Márcia Gonçalves de Oliveira
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno

(Telepresença: Portaria Nº 205 de 19/03/2020 - Campus Vitória)

Doutora Tânia Barbosa Salles Gava
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes
Membro Externo

(Telepresença: Portaria Nº 205 de 19/03/2020 - Campus Vitória)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
TANIA BARBOSA SALLES GAVA - SIAPE 2522854
Departamento de Arquivologia - DA/CCJE
Em 30/08/2021 às 17:35

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/258753?tipoArquivo=O>

GABRIELA TARGA LEAL

LEAL, Gabriela Targa; JESUS, Renata Gomes de. **Educação a distância na EPT - Competências do aluno**. Vitória: Ifes, 2021. (Vídeo).

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 30 de agosto de 2021

COMISSÃO EXAMINADORA



Doutora Márcia Gonçalves de Oliveira
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno

(Telepresença: Portaria Nº 205 de 19/03/2020 - Campus Vitória)

Doutora Tânia Barbosa Salles Gava
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes
Membro Externo

(Telepresença: Portaria Nº 205 de 19/03/2020 - Campus Vitória)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
TANIA BARBOSA SALLES GAVA - SIAPE 2522854
Departamento de Arquivologia - DAr/CCJE
Em 30/08/2021 às 17:35

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/258754?tipoArquivo=O>

Dedico este estudo aos alunos do ensino médio, que no ano de 2020, assolados pela pandemia da COVID-19, foram inseridos na educação na modalidade a distância, sem opção de escolha e sem maiores instruções.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a realização desse sonho.

Àqueles que acreditaram em mim mais que eu mesma.

Especialmente minha amada filha Carolina Targa Samorini, por ter sido inspiração, meu esposo Julio Cesar Samorini, por ter sido paciência e motivação e, minha amiga Patrícia Piana, por ter sido doação, compartilhando generosamente seus saberes em várias etapas desta jornada.

Agradeço a minha orientadora por persistir e nunca desistir de mim.

E, finalmente, à minha família pelo apoio incondicional.

RESUMO

A educação a distância está cada vez mais presente na realidade estudantil brasileira. A educação profissional e tecnológica a distância se tornou palco de novo debate a partir do final do ano de 2018, com a regulamentação da oferta dessa modalidade de ensino para o nível médio. Somado a isto, a pandemia que assolou o mundo no ano de 2020 antecipou com força total a inserção de todos os alunos da educação básica na EaD, pela via do ensino remoto emergencial. No entanto, existem poucas pesquisas relacionadas às competências e habilidades necessárias aos alunos para o ingresso e o sucesso no percurso da educação a distância. Nesse sentido, este estudo apresenta uma alternativa para iniciar um diálogo com os jovens a respeito desta temática. O objetivo foi desenvolver um recurso educacional no formato de uma *playlist* com vídeos instrucionais convidando os alunos à reflexão sobre o modo de aprender nessa modalidade de ensino. A intenção foi de contribuir com os alunos do ensino médio integrado a educação profissional e tecnológica, e com toda a comunidade de alunos – da educação básica ao ensino superior – visando sua atuação com qualidade na educação a distância. Isto porque compartilhamos o entendimento de que o processo ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino requer comportamentos diferentes daqueles praticados até então no interior das escolas, podendo interferir no resultado de sua formação integral, omnilateral. Nesse sentido, a pesquisa visa contribuir em três vertentes: primeiramente com os alunos, a partir da reflexão sobre a necessidade de se pensar a sua postura enquanto aluno da educação a distância, buscando qualidade no seu desempenho e, conseqüentemente auxiliando na sua formação integral, contribuindo com o desenvolvimento da sua autonomia nos estudos. Acreditamos também na possibilidade de contribuição com as escolas, oferecendo uma oportunidade de debate acerca desse tema para o público adolescente e jovem, apresentando a educação a distância como uma alternativa viável e, finalmente com o sistema educacional, uma vez que contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao aluno para ingressar no universo EaD, acreditamos na possibilidade de diminuição tanto na taxa de reprovação como na taxa de evasão, característicos desta modalidade educacional. Na trajetória que idealizamos para essa pesquisa, utilizamos a abordagem de estudo de caso e coletamos os dados através de entrevistas semi-estruturadas. Após o desenvolvimento e a aplicação do produto educacional ao mesmo grupo de alunos, os participantes responderam um questionário para avaliar a *playlist* de vídeos instrucionais como apoio no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias a educação na modalidade a distância. Os alunos compreenderam a relevância do trabalho desenvolvido como um convite à reflexão sobre seu próprio posicionamento perante a EaD e, consideraram que o material apresentado comunicou as competências que o estudo aponta como necessárias ao aluno virtual.

Palavras-chave: Ensino médio integrado. Educação profissional. Educação a distância. Formação integral. Competências.

ABSTRACT

Distance learning is increasingly present in Brazilian education reality. Professional and technological distance education became the stage for recent debate, since the regulation of this educational modality in high school level, at the end of 2018. Added to that, the pandemic that ravaged the world during the year of 2020 greatly hastened the insertion of all basic education students to distance education, through emergency remote learning. However, there are few researches regarding the abilities and competences required for students to enter and succeed in the course of distance learning. Consequently, this research presents an alternative to initiate a dialogue with students on this matter. The objective was to develop an educational resource as a playlist of instructive videos challenging the students to reflect on the method to learn on this educational modality. The intention was to contribute to professional and technological high school students, as well as to all students – from basic education to college education – aiming to increase their distance education quality. That is because of our understanding that the process of teaching-learning in this educational modality requires different behaviors than those practiced until then inside schools, interfering on the results of their omnilateral, whole formation. In doing so, this research aims to contribute in three ways: firstly, with students, through reflection on the need to think about their attitude as distance learning agents, seeking for a high quality performance, and consequently improving their whole formation, contributing to the autonomy of their development. We also believe in the possibility of contribution to schools, delivering an opportunity to discuss this theme with the young and adolescent public, presenting distance education as a viable alternative, and finally with the whole educational system, since we believe that the contribution to the development of the abilities and competences required for the student to enter the universe of distance education, will help both failing and evasion rates, typical in this educational modality. The methodology idealized for this research was a case study and data collection through semi-structured interviews. After the development and application of the educational product to the same group of students, the participants answered a questionnaire to evaluate the instruction video playlist as a support on the development of the abilities and competences required to education on a distance modality. The students understood the relevance of the developed work as an invitation to reflect about their own standing before distance learning, and considered that the presented material transmitted the competences this research indicates as required to the virtual student.

Keywords: Integrated high school. Professional education. Distance education. Integral qualification. Competences.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultado das Competências pelo olhar dos docentes	55
Tabela 2- Os discentes respondem quais as melhores disciplinas para EaD.....	58
Tabela 3 - Resultado das Competências pelo olhar dos discentes	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação da teoria da distância transacional.....	31
Figura 2 – Representação da identidade do aluno virtual.	36
Figura 3 - Os elementos formadores da competência e suas relações.	37
Figura 4 - Competências e a formação de domínios.....	38
Figura 5 - Caminhos da pesquisa.....	49
Figura 6 - Esquema de Agrupamento de Assuntos dos Vídeos Instrucionais.....	52
Figura 7 - <i>Playlist</i> com as competências necessárias para o aluno da EaD.....	67
Figura 8 - Competências do aluno da EaD.....	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - O que os discentes entendem por EaD.....	56
Quadro 2 - Os discentes respondem se EaD é legal e Por que?.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB	Câmara de Educação Básica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CHA	Conhecimentos, habilidades e atitudes
CNE	Conselho Nacional de Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
EaD	Educação a distância
EJA	Educação de jovens e adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IF	Instituto Federal
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 OBJETIVOS	21
1.1.1 Objetivo Geral.....	22
1.1.2 Objetivos Específicos	22
1.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	22
2 REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 VISÃO DE MUNDO E FORMAÇÃO DO HOMEM INTEGRAL/OMNILATERAL...23	
2.2 A EDUCAÇÃO, O ENSINO MÉDIO E O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	26
2.3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – LEIS, CONCEITOS E HABILIDADES NECESSÁRIAS.....	29
3 TRABALHOS RELACIONADOS	43
4 METODOLOGIA	45
4.1 O LOCAL E OS SUJEITOS.....	45
4.2 O DESENHO DA PESQUISA.....	46
4.3 A TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	50
4.4 O PRODUTO EDUCACIONAL.....	51
5 ANÁLISE E DISCUSSÕES	54
5.1 A COLETA DOS DADOS	54
5.2 A ANÁLISE DOS DADOS	58
5.3 O DESENVOLVIMENTO E A APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL....	61
5.4 A AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	68
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE A	76
APÊNDICE B	77
APÊNDICE C	82
APÊNDICE D	83
APÊNDICE E	86
APÊNDICE F	90

1 INTRODUÇÃO

Desde a revolução industrial a sociedade tem passado por momentos decisivos de avanço tecnológico. Isso vem se refletindo nos comportamentos das pessoas e alcançando cada vez mais a área educacional.

Nos Estados Unidos e na Europa, a educação a distância aparece no final do século XIX. Inicialmente tinha dois objetivos: atuar na qualificação profissional de pessoas que moravam longe dos grandes centros urbanos e também atender às pessoas que não frequentaram a escola na época adequada ou, ainda, aquelas que não obtiveram êxito na escolarização.

No Brasil, a primeira legislação que versa de forma bastante generalizada sobre a educação a distância data de 1998, no Decreto de número 2.494¹. Em 2005, o Decreto de número 5622² revoga o anterior e, a respeito da educação básica, libera a EaD apenas para casos específicos. Em 2017, o Decreto de número 9.057³, revoga o Decreto de número 5622/2005 e se propõe a esclarecer um pouco mais acerca dessa modalidade educacional.

Porém, em 2018, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, com a resolução de número 3⁴, buscou detalhar como seria essa oferta para o nível médio, incluindo a educação profissional e a de jovens e adultos. Diante desses descritos de lei, constata-se a preocupação sobre a oferta, o credenciamento de instituições e sobre a formação dos trabalhadores que ali atuarão.

Nosso objetivo inicialmente seria contribuir com os alunos a partir dos argumentos elencados acima. Porém, essa pesquisa tornou-se urgente, diante da reviravolta que o globo vem vivenciando desde o final de 2019. Especificamente no Brasil, a partir da segunda quinzena de março de 2020, todas as escolas foram fechadas e os alunos e professores precisaram se mobilizar para aprender e ensinar sem a

¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>

² Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf

³ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm

⁴ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192

presença física, com ensino remoto emergencial, uma vez que a educação a distância para muitos dos envolvidos, até então, era uma total novidade.

Isto porque essa modalidade de educação revolucionou as formas de ensinar e de aprender, ou seja, o próprio modo de se pensar a educação, uma vez que “a separação entre alunos e professores afeta profundamente tanto o ensino quanto a aprendizagem” (MOORE, 2002, p. 2). Isso implica dizer que o envolvimento pessoal entre alunos e professores deixou de existir apenas baseado na presença e passou a ser intermediado também por novas tecnologias.

Apesar das potentes plataformas de educação virtual que vem sendo desenvolvidas ao longo dos anos, oferecendo ferramentas com a finalidade de obter maior interação entre os envolvidos, de essa geração ser nativa digital e, da capilarização cada vez mais evidente aos meios necessários para se estudar a distância, ressaltamos a necessidade da intervenção humana para que o processo de ensino e de aprendizagem se concretize e a educação por essa via se realize de forma satisfatória. Isto porque a tecnologia é apenas um meio, um instrumento.

Consideramos ressaltar que a educação a distância trouxe consigo o surgimento de novos papéis a serem desenvolvidos no processo educacional e, portanto, a necessidade de novos atores para desempenhá-los. Outra constatação foi a necessidade do desenvolvimento de novas habilidades e competências para os antigos atores que atuam na educação presencial.

O recorte desse estudo está na figura do aluno do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica, portanto buscaremos responder à questão: como contribuir, a partir da utilização de vídeos instrucionais, com os alunos do ensino médio integrado a educação profissional e tecnológica no ingresso para a educação na modalidade a distância?

Para responder a essa pergunta, percorremos alguns caminhos ponderando nossos posicionamentos acerca de temas afins.

Posto isto, a visão de mundo em que nos apoiamos nesse estudo é o materialismo histórico dialético (MARX; ENGELS, 2007). Esse conceito marxiano coloca o trabalho como a ação transformadora do homem. Os autores defendem que seria através do

trabalho que o homem se constitui homem, portanto, se diferencia dos animais. O trabalho possibilita ao homem uma relação dialética com a natureza, de ação-transformação e de reciprocidade: o homem transforma a natureza e é constantemente transformado por ela.

Diante disso, seria correto afirmar que tudo aquilo que deriva dessa ação transformadora, que seria o resultado da relação homem-natureza, podemos denominar cultura. E o homem então, se humaniza quando se apropria desse arcabouço cultural que foi formado por seus antepassados e que ele também contribuirá na formação e na transformação, pela via do trabalho, com as gerações vindouras. Portanto, no processo de socialização do homem, onde figura a educação, optamos por continuar com este mesmo pensador, que propõe uma formação integral e omnilateral e se coloca a explicar que:

Por educação entendemos três coisas:

Primeiramente: *Educação mental*.

Segundo: *Educação física*, tal como é dada em escolas de ginástica e pelo exercício militar.

Terceiro: *Instrução tecnológica*, que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, inicia a criança e o jovem no uso prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios (MARX, 1982, p. 5).

Considerando essa instrução, acreditamos que a educação acontece na relação e, buscamos a contribuição de Mészáros (2008) que afirma que ela não pode ser considerada um negócio ou comparada a uma mercadoria, uma vez que sua essência está na criação, em uma relação que se estabelece com o trabalho – no sentido ontológico⁵ deste termo – sendo assim, a única via plausível para a emancipação do homem.

Sobre esse ato de se relacionar, inerente à educação e, portanto aos homens, Paulo Freire (1998, p. 25), afirma que a educação é uma prática especificamente humana, e também coloca que:

[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças

⁵ Relativo ao ser em si mesmo, em sua dimensão ampla e fundamental, sua complexidade irrestrita. Em oposição ao ôntico, à existência concreta, que se refere aos entes múltiplos e concretos da realidade. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ontologico/>

que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Diante dessas considerações, nosso objetivo é contribuir com o aluno do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica, no ingresso para a educação na modalidade a distância.

Para isso, primeiramente buscamos identificar com os profissionais da EaD do ensino médio integrado, quais competências ou habilidades eles entendem que precisam ser abordadas com seus alunos; o que eles mesmos pensam sobre a educação a distância e sobre a realidade estudantil na qual estão inseridos diante dessa nova modalidade. Essa etapa nos apresenta uma visão geral do panorama que buscamos analisar.

Depois disto, buscamos compreender o entendimento dos alunos do ensino médio integrado da educação profissional e tecnológica a respeito da educação a distância e das dificuldades que eles percebem em relação a essa modalidade de ensino, afinal de contas esses são os sujeitos principais desta pesquisa.

A partir do levantamento desses entendimentos, desenvolvemos um recurso educacional no formato de *playlist*, contendo um vídeo introdutório e cinco vídeos instrucionais curtos, elencando as características que a educação na modalidade a distância espera de seus alunos para que o processo de ensino e de aprendizagem seja efetivado com qualidade.

Neste percurso, esse projeto de pesquisa utilizou da abordagem de estudo de caso. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas com professores e alunos do ensino médio integrado. Após o desenvolvimento e a aplicação do produto educacional ao mesmo grupo de alunos, aplicamos um questionário, com o intuito de avaliar o produto educacional como apoio no desenvolvimento das competências necessárias à educação na modalidade a distância.

1.1 OBJETIVOS

Nesta seção descreveremos o objetivo geral desta pesquisa e detalharemos os objetivos específicos que nos conduzirão ao objetivo geral proposto.

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é investigar de que forma uma mídia educacional elaborada com base na análise do entendimento dos alunos e profissionais do ensino médio integrado da educação profissional e tecnológica a respeito das competências e habilidades necessárias para a educação na modalidade a distância pode colaborar com sua inserção no universo da EaD.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar com os profissionais envolvidos na educação a distância do ensino médio integrado a educação profissional e tecnológica, quais competências que eles entendem que precisariam ser abordadas com seus alunos;
- Identificar o entendimento de um grupo de alunos do ensino médio integrado da educação profissional e tecnológica, sobre a educação a distância e sobre as dificuldades que eles percebem em relação a essa modalidade de ensino;
- Desenvolver um produto educacional – *playlist* – contendo uma coletânea de vídeos de curta duração, abordando as competências necessárias para o estudante do ensino médio integrado da educação profissional e tecnológica desenvolver atividades educacionais na modalidade a distância;
- Analisar as experiências de utilização do material desenvolvido, destacando as contribuições para a atuação dos alunos do ensino médio integrado da educação profissional e tecnológica na EaD.

1.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Diante do exposto, este trabalho está organizado conforme a seguinte estrutura: na Seção 2, apresentamos o referencial teórico que é composto de três partes: primeiramente ponderamos a visão de mundo que norteia esse projeto de pesquisa, bem como o que se entende por formação integral e omnilateral. A segunda etapa se ocupa em apresentar os conceitos de educação, ensino médio e ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica (EPT). A terceira parte discorre sobre a educação a distância (EaD), dialogando um pouco sobre sua legislação no Brasil, os conceitos que a permeiam e as competências e habilidades necessárias aos alunos que nela estão envolvidos.

A Seção 3 se ocupa em apresentar os trabalhos relacionados. Escolhemos um artigo, três dissertações e uma tese, que consideramos mais relevantes em relação aos objetivos propostos neste projeto.

A Seção 4 apresenta o percurso metodológico que nos propusemos a percorrer para o desenvolvimento da pesquisa. Essa Seção foi dividida em quatro etapas: a primeira descreve o local e os sujeitos da pesquisa, a segunda apresenta o desenho, a terceira a técnica de coleta de dados e, a quarta, o produto educacional que foi desenvolvido.

A Seção 5 é dedicada às análises e discussões e, na Seção 6 apresentamos nossas considerações finais e possíveis caminhos a serem percorridos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para iniciar um estudo que envolve um tema tão complexo como educação, acreditamos que necessário se faz estabelecer o que o pesquisador entende por educação, bem como qual o seu posicionamento político acerca deste tema. Uma vez que educar é um ato político, Paulo Freire (1998, p. 86) nos afirma que ninguém pode viver, estabelecer relações, ou seja, estar no mundo de forma neutra. Portanto, começaremos por dialogar a respeito da visão de mundo e do que se entende por formação do homem.

Posto isto, passaremos a dialogar sobre o ensino médio e suas especificidades, logo após, passaremos aos conceitos que envolvem a educação a distância, suas particularidades, bem como a legislação brasileira que a rege. Para então chegarmos às habilidades necessárias para que o aluno – nosso recorte neste trabalho – possa se sentir apto a ingressar nessa modalidade educacional.

2.1 VISÃO DE MUNDO E FORMAÇÃO DO HOMEM INTEGRAL/OMNILATERAL

Sem nos aprofundarmos na questão ontológica sobre a existência do ser, ponderamos que a visão de mundo na qual nos pautamos é a do materialismo histórico dialético. Marx e Engels (2007) apresentam um contraponto à visão de mundo idealista e um complemento à visão de mundo puramente materialista.

O primeiro pressuposto de toda a história humana é, naturalmente, a existência de seres vivos. A primeira situação a constatar é, portanto, a constituição corporal desses indivíduos e sua conexão com a natureza em geral (MARX; ENGELS, 2007, p. 44).

Com essa colocação, os autores buscam explicar de forma clara o que querem dizer quando se referem ao materialismo, ou seja, que a natureza já estava posta quando o homem nela chegou e que a primeira atitude histórica dos indivíduos, em relação aos animais, não seria o fato de pensar, mas o fato de produzir os seus meios de sobrevivência.

Porém, o surgimento do homem por si só não bastou para que ele assumisse a condição de humano. O homem se constitui humano numa relação dialética com a natureza. Essa é uma relação de troca, onde o homem transforma a natureza e é transformado por ela também.

Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou por tudo o que se queira. No entanto, eles próprios começam a se distinguir dos animais logo que começam a *produzir* seus meios de existência, e esse salto é condicionado por sua constituição corporal. Ao produzirem seus meios de existência, os homens produzem, indiretamente, sua própria vida material (MARX; ENGELS, 2007, p. 44).

Neste momento, os autores esclarecem que a relação do homem com a natureza é, portanto, uma relação de movimento e de transformação, de reciprocidade e de inter-relação. Apesar de o primado ser da matéria, o pensamento repercute nela, transformando e sendo transformado pela matéria, em todas as suas interações e potencialidades. E aqui encontramos a explicação daquilo a que os autores se referem por dialético.

Finalmente, o homem é um ser histórico e isto significa dizer que ele armazena todas as suas descobertas, realizadas pela ação dialética com os outros homens e com a natureza. “A forma pela qual os homens produzem seus meios de vida depende, sobretudo, da natureza dos meios de vida já encontrados e que eles precisam reproduzir” (MARX; ENGELS, 2007, p. 44).

Todo novo homem, para se humanizar, recebe o arcabouço com todas as construções e descobertas – modos de vida – desenvolvidos e armazenados pelos seus antepassados. Ao curso de sua própria vida, o homem também produz conhecimento e incrementa esse arsenal de produção humana que será passado

para as próximas gerações. Dessa forma, explica-se a parte histórica da visão de mundo pautada no materialismo histórico dialético.

E se pensarmos apenas no homem dentro desse contexto, recorreremos à explicação de Leontiev (1978) para embasar o nosso posicionamento perante essa categoria.

De longa data é o homem considerado como um ser à parte, qualitativamente diferente dos animais. A acumulação de conhecimentos biológicos concretos permitiu a Darwin elaborar a sua célebre teoria da evolução, segundo a qual o homem é o produto da evolução gradual do mundo animal e tem uma origem animal (LEONTIEV, 1978, p. 261).

Para este autor, o homem passa por diversas transformações biológicas. Isso significa dizer que o seu corpo evoluiu ao longo dos tempos, assim como a sua mente. Essa evolução aconteceu até que esse aparelho biológico alcançasse uma condição suficiente para proporcionar ao homem seu pleno desenvolvimento social e histórico.

Segundo esse entendimento, primeiro o corpo e a mente precisam de um desenvolvimento inicial, para que o homem então seja capaz de armazenar a sua construção sócio-histórica. A partir de então, o homem teria não somente condições de construir o seu conteúdo social, mas também de se apropriar de todo o conhecimento produzido por seus antepassados.

Com o passar dos anos seu corpo continua passando por transformações biológicas, mas “a passagem do homem a uma vida em que a cultura é cada vez mais elevada não exige mudanças biológicas hereditárias” (LEONTIEV, 1978, p. 262). Isso implica dizer que, inicialmente, o homem dependeu desse salto no desenvolvimento biológico, mas a partir de um momento em que alcançou um aparelho biológico favorável para sua evolução histórico-social, deixou de depender dos avanços biológicos, apesar de eles ainda existirem, porém, de forma muito mais lenta.

Dialogando com a proposta de Leontiev, nos aproximamos do conceito de natalidade da autora Hannah Arendt (2007), que é muito mais amplo que o de nascimento. Para essa autora, o nascimento é um ato biológico, o homem nasce. Já a natalidade é um ato político, esse ser humano que nasceu biologicamente é

apresentado a todo o conteúdo histórico-social que foi construído pelos homens que existiram antes dele. Assim, a autora coloca que

Todas as atividades humanas são condicionadas pelo fato de que os homens vivem juntos [...] A atividade do labor não requer a presença de outros, mas um ser que trabalhasse em completa solidão não seria humano, e sim um *animal laborans* no sentido mais literal da expressão. Um homem, obrando, fabricando e construindo [...] um mundo habitado somente por ele mesmo, seria ainda um fabricante, embora não um *homo faber*: teria perdido a sua qualidade especificamente humana (ARENDDT, 2007, p. 27).

Dessa forma, o ser humano se humaniza, torna-se homem por meio da relação que estabelece com os outros homens. Nesse contexto podemos trazer a contribuição de Paulo Freire (1987) a respeito da educação “como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo” (p.110), portanto, contribui com o processo de humanização do homem.

Passemos então para a consideração da formação do homem em todas as suas potencialidades, formação omnilateral. Corroboramos assim com Moura, Lima Filho e Silva (2015) que afirmam que para alcançarmos uma sociedade mais justa, necessário se faz partirmos de uma formação onilateral⁶, integral ou politécnica. Esses conceitos, apesar de não serem sinônimos, propõem uma formação completa, oposta à formação unilateral.

Uma formação integral, omnilateral, é multidirecional, multifocal, multifuncional, está preocupada em abranger todas as potencialidades do ser humano: intelectual, física, científica e tecnológica, considerando sua história e sua cultura. Está preocupada com o todo. Vislumbra “um sujeito que vai se completando [...] um sujeito com múltiplas experiências” (RAMOS, 2014, p. 20). E assim fechamos o nosso entendimento acerca do homem e do mundo.

2.2 A EDUCAÇÃO, O ENSINO MÉDIO E O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O conceito de educação que estamos pautados está alinhado com a assertiva de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção” (FREIRE, 1998, p. 25). Dessa forma, não podemos

⁶ Segundo explicação do próprio autor Dante Henrique Moura ao professor doutor Edson Maciel Peixoto, os termos omnilateral e onilateral são sinônimos.

deixar de considerar a “natureza ética da prática educativa, enquanto prática especificamente humana” (Freire, 1998, p. 19), fator que corrobora com a visão de mundo anteriormente exposta.

Há uma aproximação entre Freire e Mészáros, pois ambos defendem que educar é conscientizar e testemunhar a vida, construindo e libertando o homem em todos os momentos de sua vida, dessa forma,

[...] o papel da educação é de importância vital para romper com a internalização predominante nas escolhas políticas circunscritas à “legitimação constitucional democrática” do Estado capitalista que defende seus próprios interesses (MÉSZÁROS, 2008, p. 61).

Com essa colocação, o autor evidencia o caráter político da educação, concordando com Freire (1998, p. 86), quando este afirma que “ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra”. Sendo assim, entendemos que a educação não pode assumir uma neutralidade, pois ser política está em sua essência, na relação em que o próprio ato de educar estabelece entre o educador e o educando e, entre os educandos entre si.

A partir desse entendimento, de uma educação que acontece considerando uma relação dialógica entre os envolvidos e que tem em si um caráter político, adentraremos ao universo da educação no ensino médio. A Lei de número 13.415 do ano de 2017, que versa sobre o ensino médio, em seu artigo 35-A, parágrafo sétimo, afirma que:

os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (BRASIL, 2017).

Sobre formação integral, a Resolução de número 3 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (2018, p. 2), em seu artigo sexto, se ocupou em definir o termo.

I – formação integral: é o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comprometimento cidadão e o protagonismo na construção do seu projeto de vida;

Aparentemente a lei nos apresenta uma boa proposta para a educação do ensino médio, porém, Ramos (2014, p. 17) nos recorda que o ensino médio é um palco de disputas, um terreno de tensões.

Uma das questões é que, ao se tratar de um movimento em que o sujeito está fazendo a transição da sua vida infantil, adolescente, para a vida adulta, é um momento em que ele é disputado. As concepções em luta na sociedade, disputa o sujeito que está no ensino médio. Porque a formação que ocorre nesta etapa de ensino pela especificidade psicológica desse momento, e também pelo tipo de relação que esta formação tem com as ciências é fundamental para definir a própria sociedade e a configuração social na sua totalidade.

Desta forma, nos convida a questionar que é nesta fase da vida que o jovem começa a se perceber como um sujeito que pertencerá à vida social produtiva, vivendo do trabalho que escolher fazer, posicionando-se politicamente, envolvendo-se nas pesquisas científicas, utilizando-se dos avanços da tecnologia. Justamente diante deste momento de vida que a educação precisa se colocar como formadora desse sujeito social integral, sem desconsiderar nenhuma de suas potencialidades.

A partir do nosso referencial teórico que versa sobre a visão de mundo, a formação do homem integral considera seus aspectos físicos, intelectual e tecnológico. Conforme ponderam Moura, Lima Filho e Silva (2015, 1071-1072)

[...] na educação brasileira atual essa perspectiva formativa existe como possibilidade teórica e ético-política no ensino médio que garanta uma base unitária para todos, fundamentada na concepção de formação humana integral, onilateral ou politécnica, tendo como eixo estruturante o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura e, a partir dessa mesma base, também oferecer, como possibilidade, o ensino médio integrado.

Diante disso, podemos compreender que os autores estão alinhados com os normativos da lei que, se executada, direcionará a sociedade brasileira para uma formação de qualidade, considerando todos os níveis sociais. Porém, não podemos nunca perder de vista a importância que o ensino médio tem para o direcionamento das ações políticas e sociais em uma sociedade.

E desta forma, os autores Moura, Lima Filho e Silva (2015) e Ramos (2014), nos levam a pensar que um dos caminhos na busca da perspectiva omnilateral de formação humana se encontra no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica. Isto porque esse modelo educacional supõe o rompimento com a

dualidade estrutural, onde o ensino propedêutico é ofertado à classe rica e o ensino técnico é destinado para a classe dos homens que vivem do trabalho e seus filhos.

Trata-se, portanto, de uma proposta de integração entre a educação básica e a educação profissional, com o objetivo de uma formação de homem considerando todas as suas potencialidades, aliando o estudo das ciências, a instrução tecnológica e a atividade física.

Para além disto, “essa formação [...] implicaria o fato de a educação contribuir para que nós percebamos as nossas potencialidades e possamos estruturar nossas escolhas” (RAMOS, 2014, p. 20). É nisto que se baseia, primordialmente, a ideia do ensino médio integrado.

Conforme continua a autora, há inclusive uma contradição na própria concepção do que seria o ensino integrado, uma vez que o sujeito escolhe o curso antes mesmo de começá-lo e, o próprio processo da sua formação influenciará na tomada de decisão da sua profissão futura. Como ela mesma define, trata-se de uma contradição dialética.

E dentro desta perspectiva, a profissão estudada neste curso poderá ser revista. Há quem se questione então, se o estudo técnico neste momento da vida realmente foi válido. A resposta para esse questionamento para nós é muito clara, uma vez que o sujeito se constituiu dessa forma exatamente porque passou por aquelas experiências. E assim, Ramos (2014, p. 18) continua:

Quando o sujeito chega ao ensino médio [...] com uma trajetória regular, a relação entre conhecimento científico, no sentido amplo das diversas ciências, da produção, do trabalho e da divisão social do trabalho, adquire materialidade. Quando a educação profissional faz parte da formação no ensino médio, essa materialidade ainda se exacerba, porque ela se mostra de forma concreta.

2.3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – LEIS, CONCEITOS E HABILIDADES NECESSÁRIAS

A Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação aprovou no mês de novembro do ano de 2018 a resolução que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Neste documento, em seu capítulo segundo, ao versar sobre as formas de oferta e organização do ensino médio, assegura sua

função formativa mediante diferentes formas de oferta e organização. No que se refere à educação a distância para o público de jovens e adultos, afirma o seguinte:

Art 17 [...] § 5º Na modalidade de educação de jovens e adultos é possível oferecer até 80% (oitenta por cento) de sua carga horária a distância, tanto na formação geral básica quanto nos itinerários formativos do currículo, desde que haja suporte tecnológico – digital ou não – e pedagógico apropriado (BRASIL, 2018, p. 10).

O texto deixa claro que, para o ensino médio de jovens e adultos, o percentual de até 80% de educação ofertada na modalidade a distância pode abarcar inclusive a formação geral básica. Todavia para os alunos regulares do ensino médio, a resolução trata conforme o texto apresentado abaixo:

Art 17 [...] § 13. **As atividades realizadas pelos estudantes, consideradas parte da carga horária do ensino médio**, podem ser aulas, cursos, oficinas, trabalho supervisionado, atividades de extensão, pesquisa de campo, iniciação científica, aprendizagem profissional, participação em trabalhos voluntários e demais atividades com intencionalidade pedagógica orientadas pelos docentes, assim como **podem ser realizadas na forma presencial** – mediada ou não por tecnologia – **ou a distância**, inclusive mediante regime de parceria com instituições previamente credenciadas pelo sistema de ensino (BRASIL, 2018, p. 11 - grifo nosso).

Diferentemente do texto que trata sobre o ensino médio para jovens e adultos, onde determina que a oferta de até 80% pode ser feita para a formação básica, no caso dos alunos regulares, o parágrafo catorze complementa o treze dizendo que essas atividades devem ter carga horária específica, cujos critérios podem ser definidos por cada instituição. No parágrafo seguinte, a resolução trata sobre a educação a distância na formação geral, para os alunos regulares.

Art 17 [...] § 15. As atividades realizadas a distância podem contemplar até 20% (vinte por cento) da carga horária total, podendo incidir tanto na formação geral básica quanto, preferencialmente, nos itinerários formativos do currículo, desde que haja suporte tecnológico – digital ou não – e pedagógico apropriado, necessariamente com acompanhamento/coordenação de docente da unidade escolar onde o estudante está matriculado, podendo a critério dos sistemas de ensino expandir para até 30% (trinta por cento) no ensino médio noturno (BRASIL, 2018, p. 11).

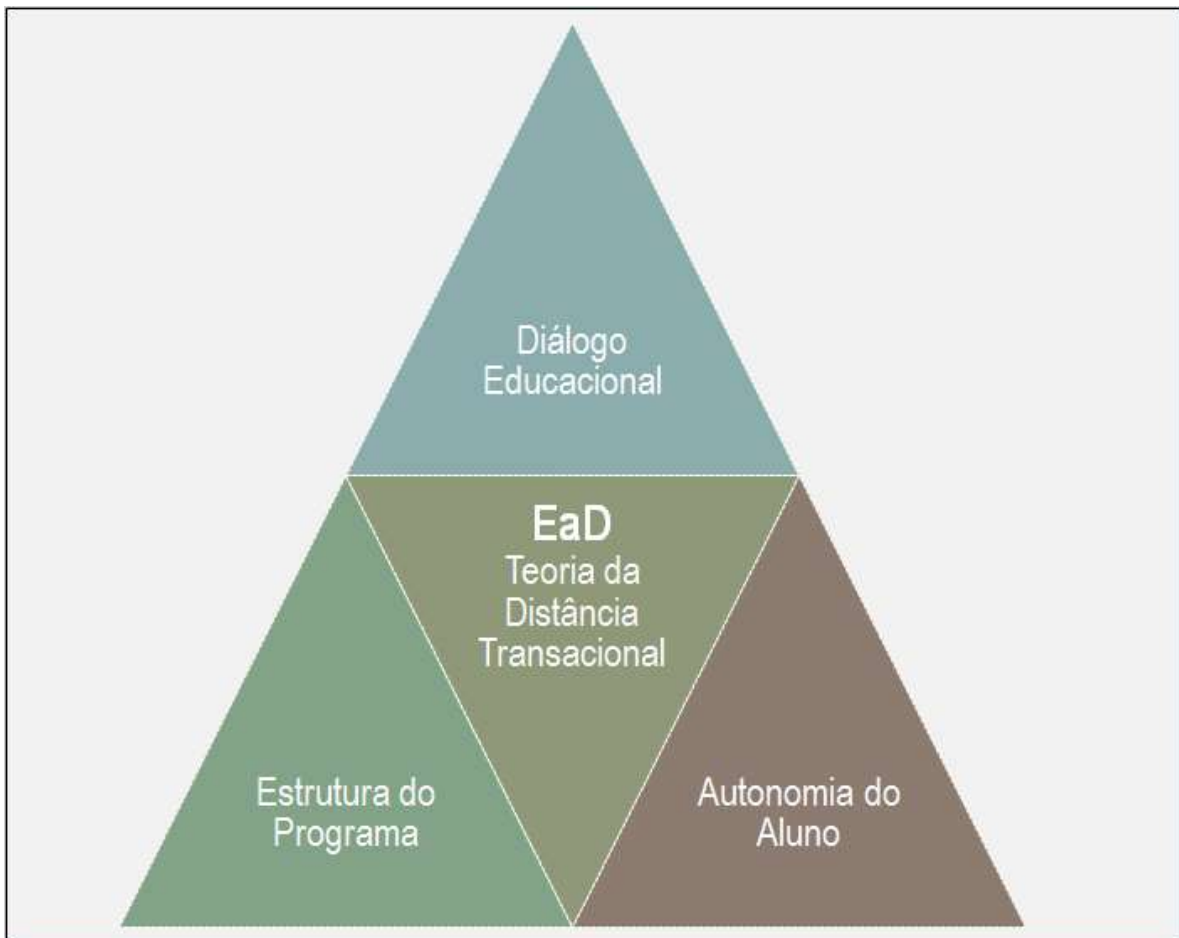
Ainda no artigo dezessete, parágrafo sexto, o texto complementa da seguinte forma: “na educação a distância devem ser observadas as respectivas diretrizes e normas nacionais” (BRASIL, 2018, p. 10). Porém, sobre educação a distância, o que se tem de lei e norma no Brasil, orienta apenas para seu uso no ensino superior.

Diante do exposto, buscamos resgatar o conceito de educação a distância. Para tanto, recorremos a Moore, que definiu a Teoria da Distância Transacional, em 1972, onde afirmou que “a Educação a distância não é uma simples separação geográfica entre alunos e professores, mas sim, e mais importante, um conceito pedagógico” (MOORE, 2002, p. 2).

A partir dessa definição, podemos compreender que não se trata apenas da mediação tecnológica, mas de outra forma de se tratar a educação. Uma vez que esse conceito “descreve o universo de relações professor-aluno que se dão quando os alunos e instrutores estão separados no espaço e no tempo” (MOORE, 2002, p. 2), dessa forma, a Teoria da Distância Transacional foi elaborada com uma sustentação em um tripé: Diálogo, Estrutura e Autonomia, conforme demonstrado na

Figura 1:

Figura 1 – Representação da teoria da distância transacional



Fonte: Elaborado pela autora (2021) com base em Moore(2002)

Referente ao Diálogo – Diálogo Educacional – a Teoria concorda que este se faz essencial no processo ensino-aprendizagem e pondera que numa relação presencial o diálogo acontece de forma natural. Enquanto na EaD, o diálogo precisa ser pensado de forma diferente, para que a efetiva comunicação entre as partes envolvidas aconteça.

No início da EaD, a comunicação era unidirecional, onde apenas um dos lados tinha o poder de fala. Tratava-se, por exemplo, de vídeo-aulas, onde o aluno não tinha a oportunidade de se expressar. Com o desenvolvimento tecnológico, a comunicação passou a ser bidirecional, ou seja, os atores envolvidos no processo educacional conseguem se expressar e, somente a partir daí, estabelecer um diálogo.

O autor deixa claro que a separação entre professores e alunos conduz a padrões especiais de comportamento. Neste contexto, surge um espaço psicológico e comunicacional entre ambos – podendo gerar potenciais mal entendidos entre as instruções do professor e as indagações e reflexões elaboradas pelos alunos – que precisa ser transposto para que a aprendizagem efetivamente aconteça. “Espaços psicológicos e comunicacionais entre um aluno e seu instrutor nunca são exatamente os mesmos” (MOORE, 2002, p. 2).

Dessa forma, o diálogo é afetado significativamente, pois tem a sua dinâmica alterada. Tudo aquilo que utilizamos, além das palavras, no decorrer de um diálogo educacional que acontece na forma presencial: a entonação da voz, o gestual das mãos e as expressões faciais e corporais, não acontecem no diálogo estabelecido na educação a distância. Observa-se que esse apanhado de formas de expressão, que são vistos tanto do lado do professor quanto do lado do aluno num momento presencial, não podem ser utilizados na educação a distância.

O autor afirma ainda que “é evidente que a natureza de cada meio de comunicação tem um impacto direto sobre a extensão e a qualidade do diálogo” (MOORE, 2002, p. 3). Na interação unidirecional, o professor disponibiliza vídeo aulas, por exemplo, mas o aluno não tem a possibilidade de interagir com o professor. Já na interação bidirecional, o aluno tem a possibilidade de interagir com o professor, mesmo que não seja de forma presencial. Independentemente de como ocorra essa interação, o diálogo existe, uma vez que

[...] uma forma de diálogo entre professor e aluno acontece mesmo em programas que não possuem qualquer interação, tal como quando o aluno estuda através de materiais auto-instrucionais [...]. Mesmo nestes meios há alguma forma de diálogo aluno-instrutor, pois o aluno desenvolve uma interação silenciosa e interior com a pessoa que, distante no tempo e no espaço, organizou um conjunto de ideias ou informação para transmissão, dentro daquilo que poderia ser considerado como um 'diálogo virtual' com o leitor (MOORE, 2002, p. 4)

Fatores ambientais e emocionais interferem no diálogo, assim como a personalidade do professor e do aluno e o conteúdo a ser trabalhado. Porém, o diálogo aparece como um dos pilares desse tripé por se tratar de um componente importante do processo ensino-aprendizagem.

Quanto à Estrutura – Estrutura do Programa – a Teoria afirma que quanto mais rígida, menos necessidade de diálogo existe, onde se conclui que o Diálogo Educacional está intimamente ligado à Estrutura do Programa. Voltemos ao exemplo da vídeo-aula, neste caso a Estrutura do Programa é bastante rígida, com tempos e conteúdos fortemente controláveis, portanto, não existe Diálogo Educacional, aqui acontece o 'diálogo virtual'.

Por outro lado, no caso de uma teleconferência, a Estrutura do Programa pode ser bastante flexível – dependendo daquilo que o professor esteja se propondo a fazer – abrindo espaço para o Diálogo Educacional. Neste caso, a ferramenta utilizada permite interações. Assim, o autor conclui que a Estrutura do Programa que for utilizada para a educação a distância:

[...] expressa a rigidez ou a flexibilidade dos objetivos educacionais, das estratégias de ensino e dos métodos de avaliação do programa. Ela descreve em que medida o programa educacional pode acomodar ou responder a cada necessidade individual do aluno (MOORE, 2002, p. 5).

Sobre o terceiro item do tripé – Autonomia – a Teoria da Distância Transacional define que “A autonomia do aluno é a medida pela qual, na relação ensino/aprendizagem, é o aluno e não o professor quem determina os objetivos, as experiências de aprendizagem e as decisões de avaliação do programa de aprendizagem” (MOORE, 2002, p. 9).

Ressaltamos que essa assertiva considera um aluno como um ser totalmente autônomo, o que o próprio autor não se furta em questionar. Para ele, mesmo os

alunos adultos podem não apresentar a autonomia desejada, isto porque as escolas não são preparadas ou orientadas para formar alunos autônomos.

O autor destaca ainda que o desenvolvimento constante das tecnologias de informação afeta de forma significativa a qualidade da interação na educação a distância. A possibilidade desta interação entre alunos e professores e entre alunos e seus pares é algo real com o acesso cada vez mais abrangente aos *smartphones* e à internet.

Diante da conceituação elaborada a partir de Moore (2002), buscamos uma outra autora que se dedica ao tema. Dialogando sobre diferentes métodos de ensino, de Sócrates a Jacotot, Murta (2017, p. 28) pondera que:

A EAD, transgredindo a relação espaço/tempo escolar, condicionada pela modernidade, surge como uma possibilidade de repensar processos educativos não fundamentados em modelos tradicionais de ensino, em geral presas a estruturas fixas e complexas, predominantemente conteudistas, intelectuais e livrescas. Desse modo, ela pode ser diferentemente planejada, assumindo, por conseguinte, novos valores.

É possível notar um alinhamento no pensamento de ambos autores quanto ao processo educativo que envolve a EaD. Para eles, não se trata, portanto, apenas de usar um outro meio para educar, mas de assumir uma nova postura, considerando outras necessidades.

Em contrapartida, o Ministério da Educação (MEC), em seu relatório final elaborado pela Comissão Assessora para Educação Superior a Distância, tem uma posição diferente da Teoria apresentada por Moore (2002) e das considerações produzidas por Murta (2017). Segundo o MEC:

A educação a distância deve ser compreendida como a atividade pedagógica que é caracterizada por um processo de ensino-aprendizagem realizado com mediação docente e a utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, sem a frequência obrigatória de alunos e professores (BRASIL, 2002, p. 25).

Pelo que se percebe dessa afirmativa do MEC, a diferença entre a educação presencial e a educação a distância está apenas no formato do encontro: presencial ou virtual.

Trazendo a educação na modalidade a distância para uma análise sob a ótica do aluno, observamos a necessidade de elencar as habilidades necessárias para que esse modelo de educação possa colaborar com a sua formação integral, partindo do pressuposto da necessidade de se obter êxito no decorrer do processo educativo.

Vale destacar que a literatura afirma que “a maior parte dos alunos envolvidos em educação a distância é formada por adultos” (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 187). Porém, há um percentual de alunos do ensino médio que também passará a atuar nesta modalidade de ensino com a nova legislação brasileira. Dessa forma, acreditamos que haverá um aumento desse público nesta modalidade e, partindo então desse pressuposto, precisamos compreender que os alunos do ensino médio, cuja trajetória foi totalmente percorrida no ensino convencional⁷,

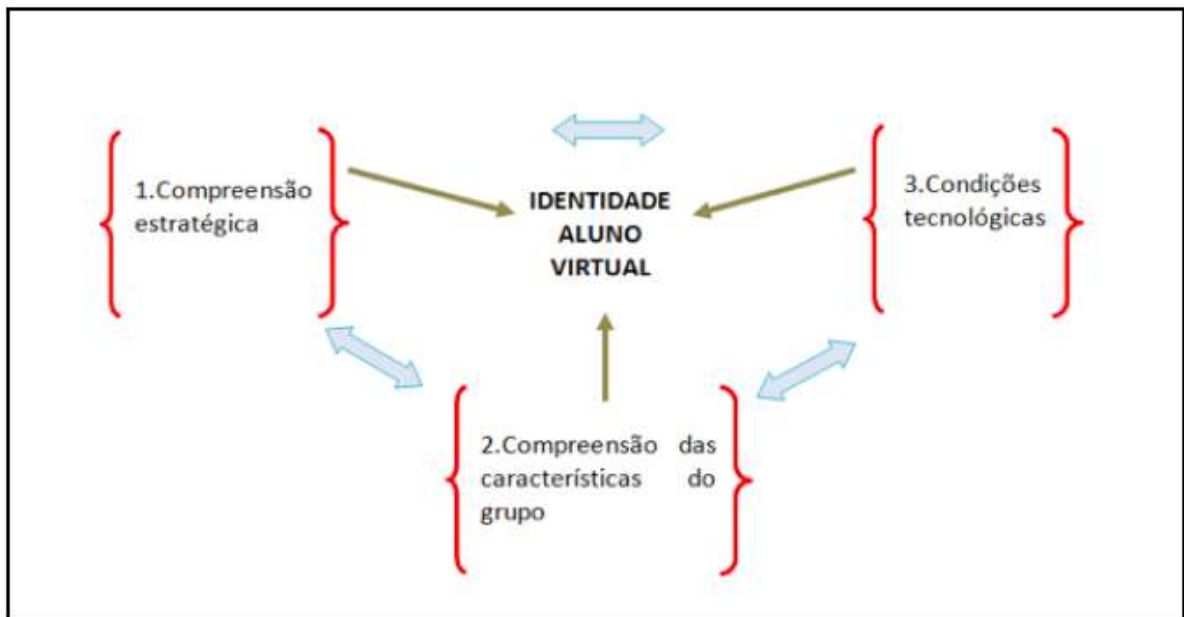
[...] chegam à modalidade a distância com concepções, estratégias e formas de atuar diferentes das que são necessárias. [...] o estudante leva para o mundo virtual suas experiências presenciais, bem como a compreensão das estratégias, das características e do aparato tecnológico (BEHAR *et al.*, 2013, p. 164).

Isso significa dizer que a tendência é que esse aluno repita as estratégias de aprendizagem desenvolvidas por ele até então na educação convencional e, nesse novo modelo de educação, pode não funcionar. Dessa forma, as autoras que se debruçaram a entender a educação a distância sob a perspectiva do aluno, sugerem que estes precisam desenvolver uma determinada identidade, conforme apontam na

Figura 2:

⁷ Por ensino convencional, compreendemos aquele que acontece nas escolas físicas, não nas virtuais.

Figura 2 – Representação da identidade do aluno virtual.

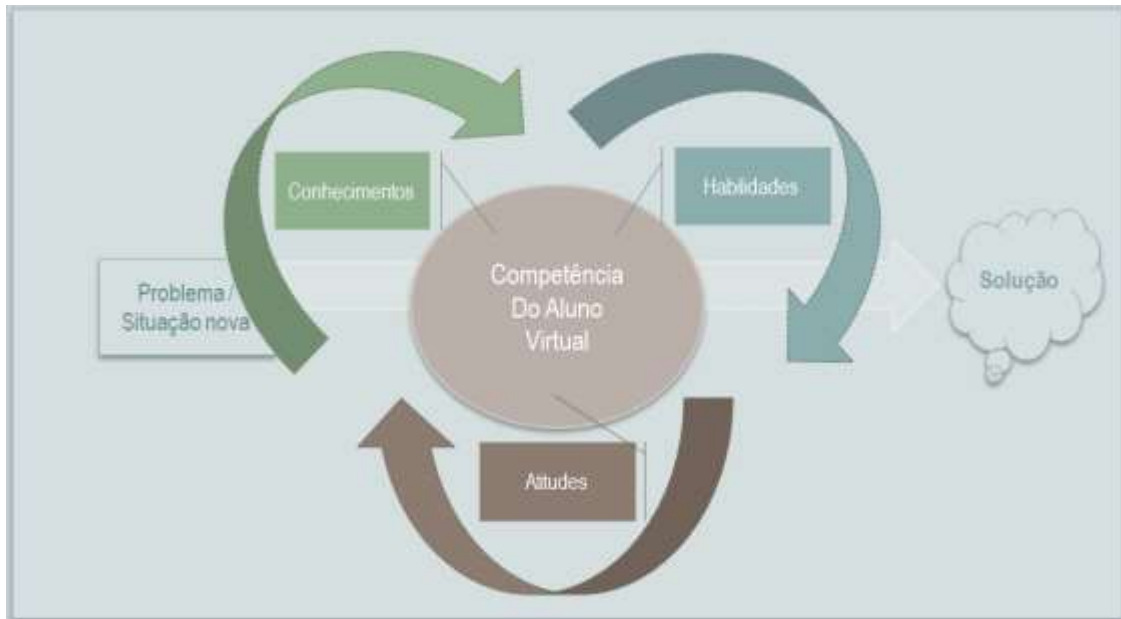


Fonte: Behar *et al.* (2013)

Para que a “identidade aluno virtual” seja desenvolvida, é necessário que se observem três aspectos. No primeiro deles – compreensão estratégica – os alunos precisariam desenvolver noções de organização do tempo, formas de comunicação, disposição e motivação para a temática em questão. No segundo aspecto – compreensão das características do grupo – os alunos precisariam perceber suas tarefas, o objetivo do curso e o contexto em que está inserido. Finalmente, no terceiro aspecto – condições tecnológicas – o aluno precisaria observar sobre sua conexão, a utilização das ferramentas disponíveis e sua familiaridade com a tecnologia (BEHAR *et al.*, 2013).

Na obra referenciada, as autoras utilizam o conceito de competências para embasar o seu trabalho sobre os elementos que os alunos precisam desenvolver para ingressar e ter sucesso no universo EaD. Desta forma, elas consideram as competências como “um conjunto de elementos compostos pelos **C**onhecimentos, **H**abilidades e **A**titudes [...] estruturado em um contexto determinado com o intuito de solucionar um problema, lidar com uma situação nova” (BEHAR *et al.*, 2013, p. 23), ou seja, através da mobilização desses elementos, partindo de uma demanda significativa, os alunos seriam provocados a desenvolver determinadas competências, conforme demonstra a **Figura 3**:

Figura 3 - Os elementos formadores da competência e suas relações.



Fonte: Elaborado pela autora (2021) com base em Behar *et al.* (2013)

Após diversas análises acerca das competências, as autoras Behar *et al* (2013) definem seu ponto de vista acerca dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes. Sendo assim, concordam que o conhecimento é fruto de construção e, no ambiente virtual, os alunos se utilizam das ferramentas digitais para realizar as trocas necessárias à sua elaboração. Já as habilidades se referem à forma que as informações podem ser mentalmente organizadas e reorganizadas. E, as atitudes estão relacionadas ao enfrentamento das situações, portanto é o caminho para que a competência se concretize.

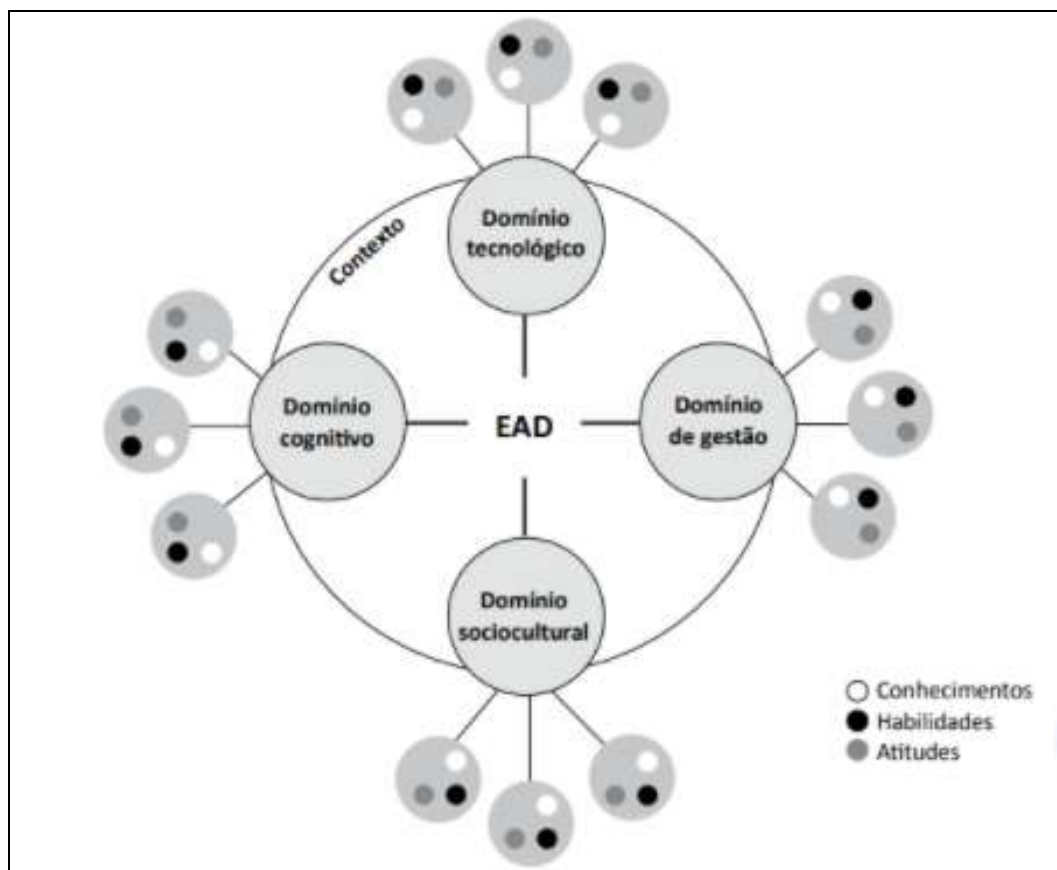
Para que esses elementos sejam mobilizados rumo ao desenvolvimento ou aprimoramento de uma competência, o aluno – enquanto homem integral – lança mão de recursos de suporte, mobilização e evolução desses elementos. A partir da sua condição de sujeito, combina recursos de criatividade e afetividade que o colocam em movimento, pois

[...] quando o sujeito psicológico Aluno mobiliza seus saberes anteriores para compreender o conteúdo apresentado pelo professor, ele o fará de maneira mais eficiente se os recursos afetivos, criativos e do meio possibilitarem a interação, a cooperação e a colaboração. Nesse processo, o aluno pode entrar em equilíbrio para assimilar o novo saber ou em desequilíbrio de modo a mobilizá-lo para a construção do conhecimento (BEHAR *et al.*, 2013, p. 32).

Nessa passagem podemos observar um alinhamento das autoras com a nossa visão de mundo, quando citam que esse sujeito completo se utiliza de seus saberes historicamente construídos para elaborar novos conhecimentos. Identificamos uma concordância com Marise Ramos (2014, p. 20) quando esta afirma que “a ideia da formação omnilateral, da formação em todos os sentidos” onde o “sujeito que vai se completando [...] é um sujeito de múltiplas experiências”.

Para que esse caminho seja efetivamente construído, as autoras Behar *et al* (2013) dividem as competências necessárias para a educação a distância em quatro domínios: 1) domínio tecnológico – se refere ao uso dos recursos tecnológicos da EaD; 2) domínio sociocultural – aspectos sociais e culturais que o aluno está inserido; 3) domínio cognitivo – a construção do conhecimento em si e; 4) domínio de gestão – administração e o planejamento das práticas pedagógicas, conforme apresentam na **Figura 4**. Ressaltando que os três primeiros domínios estão diretamente ligados à figura do aluno, o quarto domínio, aos gestores do curso.

Figura 4 - Competências e a formação de domínios.



Fonte: Behar *et al.* (2013)

Analisando a **Figura 4**, percebemos que cada um dos domínios elencados suporta um conjunto de competências, que por sua vez são formadas pela relação entre os conhecimentos, as habilidades e as atitudes. No que se refere aos domínios tecnológico, cognitivo e sociocultural, trataremos especificamente do aluno, que mobiliza seus conhecimentos, habilidades e atitudes, a partir da sua criatividade e afetividade, na interação com o meio em questão.

Ressalta-se ainda, que “a utilização de todos ou alguns domínios pelo sujeito da EAD depende do contexto” (BEHAR *et al.*, 2013, p. 52). Isso implica dizer que o aluno vai acionar as competências de acordo com a necessidade de utilização de cada um desses domínios.

Sobre o domínio tecnológico, as autoras destacam o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para atuar de forma significativa no ambiente virtual, bem como a importância da comunicação nesse novo espaço. As competências deste domínio, que se complementam e interagem entre si, estão assim elencadas:

- **Letramento digital:** é a competência que está relacionada com a pesquisa, avaliação, reflexão e criticidade das informações disponíveis na internet, bem como o uso das ferramentas digitais.
- **Cooperação:** é a competência que instiga formas de relacionamento interpessoal, por meio do trabalho em equipe em prol de um objetivo comum por meio das tecnologias digitais. Portanto a interação social se faz necessária como mediadora no processo de ensino e aprendizagem virtual.
- **Autonomia:** nesse contexto, está associada ao ato de tomar decisões e ao uso das tecnologias para potencializar a aprendizagem, sendo constituída, principalmente, pelas relações sociais estabelecidas no processo.
- **Organização:** estabelecida pela ordenação, estruturação e sistematização do tempo, materiais disponibilizados, informações e trabalhos em grupo no virtual.
- **Comunicação:** é associada, principalmente, à expressão escrita em tecnologias de comunicação síncrona e assíncrona, fundamentada na clareza, objetividade e relações interpessoais.
- **Presença social:** envolve as questões subjetivas ou as sensações do sujeito ao se perceber imerso na virtualidade. (BEHAR *et al.*, 2013, p. 71,72)

Ressaltamos nessa passagem, um alinhamento com os estudos de Moore (2002) tanto no que se refere à comunicação como à autonomia. Em relação à comunicação, o autor afirma que o meio em que ela se estabelece interfere na qualidade do diálogo. Isso implica dizer que os alunos em espaço virtual terão um diálogo diferente daquele que é estabelecido no encontro presencial, onde se faz o

uso também da entonação de voz e de todo o gestual. No que se refere à autonomia, o autor destaca – nessa modalidade de ensino – a maior responsabilidade que o aluno tem pela sua própria aprendizagem.

A respeito do domínio cognitivo, as autoras acreditam que a construção das novas competências está diretamente relacionada à mobilização dos saberes construídos ao longo da vida do aluno, frente aos novos desafios. Ou seja,

o sujeito competente é capaz de reorganizar estruturas previamente construídas, por meio de abstrações reflexionantes, em função de novos desafios, o que caracteriza a criação de novas formas que, por analogia, podem ser compreendidas como novas competências. (BEHAR *et al.*, 2013, p. 103)

E dessa forma, encontramos uma aproximação das autoras com o pensamento de Paulo Freire (1998), quando este afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou sua construção” (p. 52).

Sobre o domínio sociocultural, as autoras trazem luz ao trabalho em equipe, sendo que este também pode ser apontado como um dos grandes desafios na educação a distância. A afetividade e a sensibilidade precisam estar presentes nas relações estabelecidas no trabalho em equipe, podendo ser evidenciadas a partir das “condutas interpessoais, destreza para interagir com outras pessoas de maneira aceitável, [...] podendo assim, trazer benefícios aos participantes nos momentos de interação” (BEHAR *et al.*, 2013, p. 107). Nos trabalhos em equipe é possível exercitar a empatia.

Podemos entender que esse domínio trata tanto das relações interpessoais, onde os alunos precisam se comunicar entre si, como das relações intrapessoais, onde os alunos precisam vencer suas próprias barreiras para poderem se expressar, compartilhando seus sentimentos, desejos, opiniões e expectativas e assim, praticando a empatia com seus pares. Sendo assim, as metodologias que privilegiam o trabalho em equipe são

Vistas como uma forma de organização em que se alcançam objetivos com eficiência e rapidez, tais coletividades passam a fazer parte de diferentes organizações. [...] nas escolas, discute-se cada vez mais o trabalho em grupo, onde a coletividade mostra a sua força ao oferecer significativas possibilidades de conflito sociocognitivo e, portanto, de construção do conhecimento. (BEHAR *et al.*, 2013, p. 109–110)

No modelo de educação a distância, o trabalho em equipe se torna possível ao se fazer uso da comunicação multidirecional. Tanto Behar *et al* (2013) como Moore (2002) concordam que esse tipo de comunicação permite – e até mesmo favorece – a interação entre os envolvidos. A participação de cada aluno do grupo frente ao problema proposto, o compartilhamento de pontos de vista e de leituras de mundo a partir de cada história de vida em particular, podem colaborar na busca pela construção de um novo conhecimento. Essa proposta pode contribuir também com o desenvolvimento da autonomia desses alunos.

Com base nas relações feitas, destaca-se que práticas pedagógicas que incentivem a discussão, tomada de decisões, análise, leitura e pesquisa, podem proporcionar melhores condições de desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, do aprender a aprender e, a partir disso, poderão potencializar condições favoráveis ao desenvolvimento do trabalho em equipe. (BEHAR *et al.*, 2013, p. 129)

Dessa forma, percebemos que o trabalho em equipe ajuda no desenvolvimento da autonomia e o desenvolvimento da autonomia aprimora as participações individuais nos trabalhos em equipe.

Finalmente, sobre o domínio da gestão, os atores diretamente envolvidos são os gestores do curso, os alunos sofrem o reflexo das deliberações daqueles. As autoras iniciam a construção do seu pensamento sobre esse domínio afirmando que “a gestão da educação a distância está atrelada ao paradigma da sociedade em rede” (BEHAR *et al.*, 2013, p. 135). Partindo desse princípio, concordamos que “o avanço das tecnologias [...] não apenas instaurou uma nova espécie de relação com o saber como também passou a incidir sobre a própria condição de existência do homem e da sociedade humana” (MURTA, 2017, p. 50) e isso refletiu nas formas de educação.

Após esclarecer o que entendem por competências e quais domínios os alunos precisam se apropriar em busca de uma educação de qualidade na modalidade a distância, as autoras discorrem sobre as competências que esses alunos precisam identificar e desenvolver.

É importante ressaltar que o primeiro grande obstáculo é o próprio letramento digital. Mesmo nos grupos formados por nativos digitais, “que deram seus primeiros passos já rodeados de recursos tecnológicos” (BEHAR *et al.*, 2013, p. 211) e que usam as

redes sociais com desenvoltura, ainda se pode observar dificuldades em relação a plataformas educacionais, bem como o próprio processo educacional na modalidade a distância.

Dessa forma, “esse aluno, ao ingressar em um curso a distância, passa a ter de lidar com duas situações de aprendizagem: quanto ao próprio conteúdo e quanto ao uso dos recursos selecionados como suporte do curso” (BEHAR *et al.*, 2013, p. 162), sendo que uma das grandes questões é que o aluno chega ao universo da educação a distância com os hábitos de estudos consolidados na educação convencional, ou seja, esse aluno sabe ser aluno da educação convencional e precisa aprender a ser aluno da educação a distância.

Baseadas em suas pesquisas com alunos adultos em cursos universitários de graduação, extensão e pós graduação, as autoras consolidam onze competências necessárias ao aluno virtual, aluno da educação a distância. São elas: Fluência Digital, Autonomia, Reflexão, Organização, Comunicação, Administração do Tempo, Trabalho em Equipe, Motivação, Presencialidade Virtual, Autoavaliação e Flexibilidade. Vale ressaltar que o desenvolvimento dessas competências depende da mobilização dos conhecimentos, habilidades e atitudes – conforme detalhado na Tabela 2, Apêndice B – considerando o contexto em que cada situação é proposta (BEHAR *et al.*, 2013).

3 TRABALHOS RELACIONADOS

Realizamos uma pesquisa no endereço eletrônico da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e no endereço eletrônico do catálogo de testes da CAPES, considerando trabalhos a partir de 2010. Na primeira busca, usando os termos ‘EaD’, ‘educação a distância’, ‘aluno’, ‘discente’ e ‘ensino médio’, filtrando por título ou por assunto, encontramos dois resultados. Com os termos ‘EaD’ e ‘aluno’, retornaram 21 trabalhos. Destes, selecionamos dois que nos mostraram maior afinidade com nossa pesquisa.

Como esse trabalho se propõe a pesquisar as habilidades necessárias aos alunos para uma educação de qualidade na modalidade a distância, a análise do trabalho de Silva (2012) foi bastante significativa, uma vez que a autora se esforça na busca por mapear as competências necessárias ao estudante da EaD.

Sua pesquisa parte do pressuposto de que competência é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes. A autora utilizou como público-alvo sujeitos do curso de graduação e pós-graduação e desenvolveu um modelo teórico de mapeamento de competências necessárias aos alunos EaD. O trabalho dela poderá contribuir com o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que nossa proposta é desenvolver uma *playlist* contendo vídeos instrucionais sobre as habilidades necessárias aos estudantes da modalidade a distância, porém, nosso recorte são os alunos do ensino médio.

O trabalho da pesquisadora Klostermann (2016), versa sobre a autonomia em alunos de EJA na modalidade EaD, tendo como recorte os alunos do ensino médio, porém elegeu apenas o segmento de jovens e adultos. O objetivo de sua pesquisa se distancia do nosso, uma vez que ela busca identificar se os alunos da EJA na modalidade a distância apresentam método de estudo e autonomia, variáveis que ela considera fundamentais para o processo de educação a distância.

Ressaltamos a aproximação do nosso trabalho com um artigo e duas dissertações realizadas pelo mesmo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, localizados na Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo.

O artigo das pesquisadoras Santos, Oliveira e Scalzer (2018) aborda um curso planejado para a formação em EaD de professores da Educação Profissional e Tecnológica. As autoras observaram a demanda crescente nos processos seletivos para os cursos técnicos oferecidos pelo Instituto Federal do Espírito Santo – campus Centro-Serrano e desenvolveram um curso buscando a melhoria na qualidade do ensino na modalidade a distância.

O trabalho da pesquisadora Scalzer (2019), cujo tema é ‘Um curso híbrido para o desenvolvimento de bons hábitos de estudo em estudantes da educação profissional e tecnológica’, tem como objetivo geral desenvolver bons hábitos de estudo nos alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio da EPT. Sua pesquisa resultou em um curso híbrido sobre hábitos de estudos, se aproximando desta pesquisa, uma vez que buscamos contribuir para a educação de qualidade na modalidade a distância, usando o mesmo recorte, alunos do ensino médio.

A pesquisadora Santos (2019) desenvolveu seu trabalho com os professores da rede do Instituto Federal do Espírito Santo, oferecendo uma formação para atuarem na educação a distância, inserindo conceitos de educação científica, logo, aprimorando o trabalho desenvolvido na EaD. Nosso trabalho se aproxima deste porque traz luz para outro ator desse processo, o aluno do ensino médio integrado.

4 METODOLOGIA

Nesse capítulo, que optamos por dividir em quatro itens, buscaremos detalhar o local e os sujeitos, o desenho da pesquisa, a técnica de coleta de dados e o produto educacional, ou seja, os passos que utilizaremos rumo ao nosso objetivo.

Ressaltamos que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEP – do Ifes, seguindo rigorosamente todos os procedimentos para garantir o anonimato e preservar a dignidade de todos os participantes.

4.1 O LOCAL E OS SUJEITOS

O desenvolvimento dessa pesquisa aconteceu com os sujeitos que atuam no Instituto Federal do Espírito Santo – campus Centro Serrano. Esse campus possui os cursos técnicos de Administração e Agricultura, ofertados de forma integrada ao ensino médio, onde o aluno cursa o ensino médio juntamente com a formação técnica, no próprio instituto.

Localizado em Alto Jetibá, no Distrito de Caramuru, no Município de Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo, esse campus atende aos municípios de Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina e Domingos Martins. Situado em zona rural, a distância para o centro de Santa Maria de Jetibá é de 27,5km, de via semi-asfaltada; para o centro de Domingos Martins é de 44,2km, também com vias semi-asfaltadas e; para o centro de Santa Leopoldina, 7,5km de vias asfaltadas.

Por conta dessa característica, a equipe pedagógica observou a dificuldade de acesso dos alunos ao campus. Além disso, os alunos dessa região costumam contribuir com os afazeres da agricultura familiar, atividade muito fortalecida entre os municípios atendidos pelo instituto. A partir dessa demanda, iniciou-se um estudo sobre a viabilidade de utilizar da educação a distância, respaldados pela Resolução n.º 3, da Câmara de Educação Básica – CEB (BRASIL, 2018).

Com essa necessidade, o Instituto aceitou receber uma mestranda do PROFEPT, que se propôs a realizar um estudo junto aos professores. A partir da sua pesquisa,

ela desenvolveu um curso de formação em educação a distância na perspectiva da educação científica para professores da educação profissional e tecnológica e o aplicou para os potenciais professores que atuariam nesta modalidade, neste campus do instituto.

O trabalho da pesquisadora foi muito bem aceito tanto pelo grupo de professores que participou da formação, como pela equipe pedagógica da instituição. A partir dessa constatação, questionamos a equipe pedagógica sobre a participação dos alunos neste novo universo da educação na modalidade a distância. Confirmamos que os alunos ainda não tiveram nenhum tipo de orientação a esse respeito e, dessa forma, identificamos um problema que justificasse a realização dessa pesquisa.

Realizamos a nossa pesquisa com treze alunos do ensino médio da Educação Profissional e Tecnológica, dos cursos de Administração e Agricultura, que são ofertados de forma integrada, em período integral. Esses alunos estão na faixa etária entre 14 e 18 anos.

Como estamos vivenciando uma pandemia – o campus não está funcionando presencialmente – e a pesquisa não pôde mais ser postergada, decidimos pela realização da mesma de modo remoto. Nossos contatos aconteceram no contraturno, não afetando os horários de aula dos alunos.

Optamos por ter uma conversa inicial com a equipe pedagógica do campus e com os professores envolvidos na EaD. Oito professores participaram dessa etapa inicial, cujo objetivo foi identificar o que os profissionais entendem como sendo as competências que precisariam ser trabalhadas com os alunos para auxiliá-los a ter sucesso nessa modalidade.

4.2 O DESENHO DA PESQUISA

Inicialmente efetuamos um levantamento bibliográfico sobre as competências necessárias para um aluno da educação a distância e buscamos trabalhos relacionados ao tema, numa tentativa de comprovar a viabilidade da realização deste trabalho. Desta forma, inferimos que um recurso educacional sob o formato de uma coletânea com vídeos instrucionais, apresentando aos alunos do ensino médio

as competências necessárias para ser um aluno com sucesso na EaD, poderia ser promissor para esse público.

Portanto, detalharemos os passos seguidos nesta pesquisa. Na atualidade o termo 'pesquisa' tem sido tratado de forma um tanto 'descompromissada'. Qualquer atividade de consulta, mesmo que seja superficial, tem sido denominada de pesquisa. Dessa forma, buscamos primeiramente definir a utilização do termo para este trabalho.

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento construído a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 1-2).

Respaldados pelo conceito citado acima, quanto à natureza, essa pesquisa foi caracterizada como aplicada, isto porque se tratou da hipótese de produção de um produto educacional com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento das competências necessárias aos alunos da Educação Profissional e Tecnológica que ingressaram ou ingressarão na educação a distância. Conversamos com os alunos com o intuito de apresentar a EaD como uma alternativa viável na sua formação.

Desta forma, o caminho planejado para a realização dessa pesquisa foi pautado no método indutivo, uma vez que analisamos um grupo de alunos na busca de compreender quais competências para a educação a distância os jovens precisam desenvolver. Sendo assim, partimos de um caso específico para se chegar a uma regra geral.

Sobre a abordagem, essa pesquisa foi caracterizada como mista, por tratar-se “da investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa” (CRESWELL, 2010, p. 27). Usamos o método misto concomitante, onde “o pesquisador converge ou mistura dados quantitativos e qualitativos para realizar uma análise abrangente do problema da pesquisa” (p.39), considerando o baixo quantitativo de literatura disponível sobre o problema de pesquisa.

Portanto, é qualitativa, porque “o processo de condução da investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos”

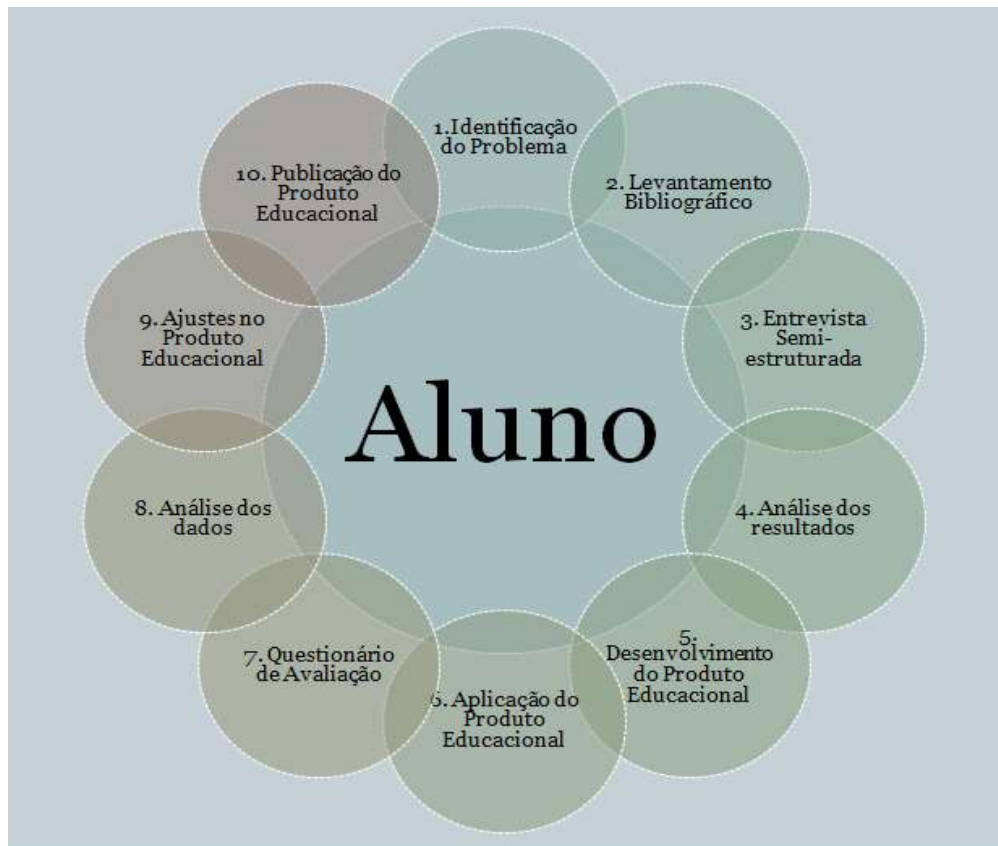
(BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 51) e, “[...] se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 20).

Mas também é quantitativa porque realizamos com essa pesquisa um levantamento, buscando uma “descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes e opiniões de uma população, estudando uma amostra dessa população” (CRESWELL, 2010, p. 36).

De forma exploratória, essa pesquisa se ocupou em identificar o que o aluno entende por educação a distância e como ele pensa que a sua postura de aprendiz poderá funcionar dentro dessa modalidade. Posteriormente, desenvolvemos o produto educacional que buscou equacionar esse entendimento do aluno com o referencial teórico efetuado na primeira etapa da pesquisa, ou seja, criamos uma coletânea de vídeos instrucionais abordando formas de se desenvolver as competências que os alunos apresentaram mais dificuldades em relação a EaD.

Para isso utilizamos como procedimento técnico o estudo de caso, que demonstrou ser uma opção coerente, uma vez que “o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo” (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 20). O foco central da nossa pesquisa sempre esteve na figura do aluno, conforme demonstrado a **Figura 5**. Porém, realizamos também uma coleta de dados com os profissionais envolvidos na educação a distância dos alunos alvos da nossa pesquisa, um total de oito docentes, em busca de suas percepções e impressões acerca dos alunos ingressantes nessa modalidade de ensino.

Figura 5 - Caminhos da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A **Figura 5** apresenta o aluno no centro do processo desta pesquisa. A partir dos trabalhos de Scalzer (2019) e Santos (2019), e do entendimento da pedagoga do Ifes Centro-Serrano, decidimos que o aluno do ensino médio integrado seria o nosso ator principal, isto porque identificamos, como problema de pesquisa, a relação desses sujeitos na educação a distância. Observamos que existem estudos significativos acerca do papel e das práticas do professor da EaD, do tutor como um novo agente no processo educacional da modalidade a distância, dos paradigmas que envolvem esse universo, mas o aluno não tem tido destaque nas pesquisas sobre o tema.

Diante dessa figura central do aluno, iniciamos nossa pesquisa realizando um levantamento bibliográfico em busca de informações acerca do nosso problema: como facilitar a entrada do aluno do ensino médio integrado ao universo da educação a distância? Depois disso, partimos para a coleta de dados, onde

utilizamos a metodologia de entrevista semi-estruturada com os professores e com os alunos do ensino médio integrado da EPT, conforme consta nos apêndices A e B.

Analisamos os resultados, e produzimos um vídeo introdutório e cinco vídeos instrucionais com dicas de como desenvolver as competências identificadas como aquelas que precisam ser fortalecidas ou desenvolvidas. Depois de pronto, apresentamos a coletânea de vídeos aos alunos e, em seguida, aplicamos um questionário avaliativo, conforme apêndice C. O objetivo do questionário foi validar a contribuição do nosso produto com o processo formativo desses alunos. Portanto, o resultado deste questionário nos apresentou que estamos no caminho certo para a sua efetiva publicação.

4.3 A TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Com os profissionais que atuam na educação a distância do campus do Ifes Centro-Serrano, fizemos uma entrevista semi-estruturada, onde levantamos suas impressões a respeito das competências que os alunos do ensino médio integrado a EPT necessitam desenvolver para alcançar o sucesso na modalidade EaD.

Por conta da pandemia da COVID-19, utilizamos essa mesma técnica de coleta de dados, com o objetivo de identificar o entendimento desses alunos sobre a EaD e de levantar as dificuldades que eles percebem na sua atuação. Ou seja, levantamos as informações a respeito de como os alunos do ensino médio da EPT lidam com as tecnologias necessárias para a educação na modalidade a distância, bem como se são capazes de identificar e se possuem as competências que essa modalidade exige. A opção por essa técnica aconteceu porque concordamos que

A entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 134).

Estivemos atentos ao fato de que atuamos com estudantes de uma faixa etária entre 14 e 18 anos e acreditamos que a escolha por essa metodologia nos aproximou desses sujeitos, tornando nossa pesquisa muito mais agradável e produtiva. Além disto, essa técnica está em consonância com os objetivos propostos para esta pesquisa.

4.4 O PRODUTO EDUCACIONAL

A culminância dessa pesquisa aconteceu com a divulgação do produto educacional sob a forma de uma *playlist*, contendo um vídeo introdutório e uma coletânea de cinco vídeos instrucionais de curta duração. Nesse material, abordamos formas de desenvolver naturalmente, no dia a dia, uma noção das competências necessárias para que os alunos do ensino médio possam adentrar melhor preparados na EaD.

Optamos por contemplar todas as competências descritas no trabalho de Behar *et al.* (2013), uma vez que as consideramos fundamentais, no decorrer da pesquisa, para a formação desses alunos. Além disso, entendemos que esse material pode auxiliar alunos de qualquer idade que desejam ou que necessitem ingressar na modalidade a distância, apesar de serem levantadas a partir do olhar dos alunos do ensino médio integrado.

Inicialmente produzimos um vídeo introdutório apresentando a EaD e dizendo que não se trata apenas de estudar pelo computador. Feito isso, iniciamos a produção de cinco vídeos instrucionais curtos, no formato de animação, narrados e legendados. Esse recurso educacional abordou, conforme demonstrado na **Figura 6**, todas as competências ⁸elencadas no estudo de Behar *et al.* (2013):

⁸ Nota-se que o estudo de Behar *et al.* refere-se a competências, nós neste estudo, preferimos tratar como habilidades ou competências

Figura 6 - Esquema de Agrupamento de Assuntos dos Vídeos Instrucionais



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O primeiro vídeo trata de três competências: administração do tempo, organização e planejamento. O segundo vídeo trata de mais duas: reflexão e autonomia. Ambos compõem o bloco que denominamos 'Compreensão Estratégica'.

O terceiro vídeo trata das competências de flexibilidade, auto avaliação e auto motivação e, o quarto vídeo trata das competências de comunicação e trabalho em equipe. Esses dois vídeos compõem o bloco de 'Características Pessoais e do Grupo'.

Já o quinto vídeo trata das duas últimas competências: fluência digital e presencialidade virtual, e compõe o bloco das 'Condições Tecnológicas'.

Após o desenvolvimento dos vídeos (objetivo específico 3), elaboramos uma *playlist* no YouTube e enviamos aos alunos. Depois disso, enviamos para eles um questionário, com o objetivo de avaliar o material apresentado, conforme consta no Apêndice C, materializando o nosso objetivo específico 4.

Essa avaliação considerou os aspectos técnicos elencados por Kaplún (2003) divididos em três eixos: conceitual, pedagógico e comunicacional. Sobre o primeiro dos eixos elencados pelo autor, considera-se que para que o material seja desenvolvido primeiro deve ser realizada uma pesquisa do tema. Para cumprir com este eixo, primeiro fizemos o levantamento do referencial teórico e dos trabalhos relacionados e depois uma pesquisa do tipo diagnóstico com os alunos.

O segundo eixo, o pedagógico, segundo Kaplún (2003), é a propositura de um caminho para se desenvolver um novo conhecimento, que poderá ser alcançado ou não, trata-se aqui de uma oportunidade para um novo conhecimento, um convite a um novo aprendizado. E finalmente, o terceiro eixo, o comunicacional, ou seja, a forma como a história é contada. Esses dois eixos foram contemplados na propositura dos vídeos instrucionais acerca do tema estudado.

5 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Nesta seção apresentaremos a análise dos dados produzidos nesta pesquisa, bem como as discussões acerca dessa temática. Ressaltamos que coletamos os dados com oito professores e treze alunos, todos do ensino médio integrado. Utilizamos entrevistas por telefone, uma vez que ainda atravessávamos um período sensível da pandemia COVID-19.

5.1 A COLETA DOS DADOS

No primeiro momento, nosso objetivo principal foi coletar as impressões dos oito professores que se disponibilizaram a participar da pesquisa, acerca de seus alunos. O roteiro dos docentes constava inicialmente de duas questões discursivas e de uma terceira questão objetiva, que abordava as doze competências do aluno da EaD, consolidadas por Behar *et al* (2012).

A primeira questão perguntava o que o professor pensa sobre a inclusão do adolescente e do jovem na EaD. Alguns deles acreditam ser uma via possível, porém, de apoio, e não integralmente a distância. Também percebem que a geração de seus alunos é nativa digital, mas não possui autonomia de estudo para o completo sucesso na EaD e, ponderam acerca da deficiência de acesso por alguns de seus alunos a computadores particulares com internet.

A segunda questão indagava se o docente acredita que os adolescentes e jovens já estejam prontos para aprenderem na modalidade a distância. A maioria respondeu que não. Além disso, apontaram novamente a questão da dificuldade do acesso a computador pessoal e internet, assim como sobre o papel da família no processo da EaD. Com o ingresso dos seus estudantes na EaD há aproximadamente um ano, por conta da pandemia, os professores perceberam que a família não compreende a necessidade do tempo de estudos na modalidade a distância como similar ao tempo que o aluno dedica na aula presencial. Dessa forma, a família ocupa o aluno com tarefas domésticas ou profissionais no momento que este deveria estar estudando.

A terceira questão, objetiva, elencava as doze competências e perguntava ao professor se ele considerava cada uma delas fundamental ou não e, se ele entendia

que seus alunos já as apresentavam. Suas considerações estão expostas na **Tabela 1**, conforme consta abaixo:

Tabela 1 - Resultado das Competências pelo olhar dos docentes

Competência	Fundamental		Apresentam		
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	PARCIAL
Administração do Tempo	100%	--	--	80%	20%
Fluência Digital	100%	--	50%	40%	10%
Autonomia	100%	--	30%	60%	10%
Planejamento	100%	--	10%	70%	20%
Comunicação	100%	--	40%	50%	10%
Reflexão	90%	10%	44,4%	55,6%	--
Organização	100%	--	10%	80%	10%
Presencialidade Virtual	100%	--	30%	50%	20%
Auto Avaliação	100%	--	40%	60%	--
Auto Motivação	100%	--	11,1%	66,7%	22,2%
Flexibilidade	100%	--	80%	10%	10%
Trabalho em Equipe	100%	--	70%	30%	--

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os resultados coletados com os professores nos animaram a dar continuidade à pesquisa e, como esse trabalho se propõe a auxiliar os alunos, nada mais justo e correto do que ouvi-los sobre o que pensam a respeito deste tema. Para isto, entrevistamos individualmente e por telefone, 13 alunos do ensino médio da mesma instituição. Dividimos o roteiro em três blocos, sendo que nos dois primeiros buscamos compreender como é a realidade desses alunos em relação a EaD.

Para tanto, nos baseamos nas competências em educação a distância e na formação do aluno virtual, descritos por Behar *et al* (2013). Seu estudo organiza essas competências entre os domínios tecnológico, cognitivo, sociocultural e de gestão⁹. Ressaltamos aqui, que a pesquisa destas autoras teve como recorte os alunos do ensino superior e, no nosso caso, buscamos identificar como os alunos do ensino médio da educação profissional e tecnológica se entendem e se comportam dentro do universo EaD.

⁹ Domínio de gestão trata das estratégias da coordenação do curso, portanto não é o foco da pesquisa e não foi contemplado no roteiro de entrevista.

Sobre o domínio tecnológico, que trata sobre a disponibilidade e o uso dos recursos relacionados à informática, a pesquisa apontou que 38,5% dos entrevistados não possuem computador com internet em suas residências. Além disso, 30,8% consideram fracos seus conhecimentos e práticas em relação à informática, enquanto 53,8% consideram bons, 15,4% consideram ótimos e nenhum deles considera excelente.

Em relação ao domínio cognitivo, o texto das autoras discorre a respeito da construção do conhecimento. Esse processo implica a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes, para resolver determinada demanda. A pesquisa mostrou que 69,2% dos alunos controlam seus horários de estudos para além do tempo que passam na escola e na realização das tarefas de casa. Além disso, apenas 7,7% dos entrevistados disseram que não buscam outras formas de aprender um determinado conteúdo, se o mesmo não foi totalmente compreendido mediante o estudo do material disponibilizado pelo professor.

Quando se trata do domínio sociocultural, onde as autoras abordam as relações intra e interpessoais, a pesquisa nos revelou que 92,3% dos estudantes entram em contato com seus colegas de escola para tirar dúvidas ou para estudar em grupo. Destes, 100% utilizam o aplicativo *WhatsApp* como meio de comunicação e, apenas 7,7% utilizam-se também do *e-mail*.

Além das questões objetivas já elencadas, buscamos saber o que os alunos pensam sobre a EaD. Perguntamos o que eles entendem por EaD e a maioria nos respondeu que é o ensino *online*, como podemos conferir no **Quadro 1**.

Quadro 1 - O que os discentes entendem por EaD

O que é EaD?	
1	Modelo educacional onde se estuda sem a presença física do professor. Na sala de aula o professor ajuda, na EaD o aluno tem que ter autonomia, por isso a maioria tem dificuldade, porque precisa de alguém orientando.
2	Estudo online, longe dos professores, sem o auxílio deles e tendo que 'me virar' sozinha.
3	Não acho muito bom, porque não tem a mesma qualidade da escola.
4	Atividades fora da escola, não faz presencialmente.
5	A educação online, por meio da internet, em que os conteúdos são passados pelas aulas online, vídeos, utilizando plataformas online. Diferente do presencial, tudo é passado de forma online, sem um contato direto com seus professores e colegas.
6	É uma forma de aprender a distância, com orientação dos professores e por meio das tecnologias.
7	Aprende de forma remota.

- 8 Não precisar frequentar a escola, fazer as coisas de casa pela internet ou pelas apostilas. Ensino que não precisa estar presencialmente na escola.
- 9 Ensinar a distância é o aluno tentar compreender sem estar no ambiente escolar.
- 10 Estudar de forma virtual, pela plataforma e por vídeos.
- 11 Não sei responder.
- 12 É a educação fora da escola, feita pelo computador, usando as tecnologias.
- 13 Educação séria como a presencial, o aluno estuda online e não tem horário fixo. A instituição disponibiliza uma plataforma e o aluno resolve seus horários.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Perguntamos se eles acham que estudar a distância é igual a estudar na escola e 100% respondeu que não. Perguntamos também, se eles acham legal estudar algumas disciplinas a distância e, 61,5% respondeu que sim, enquanto 38,5% respondeu que não. Perguntamos o porquê destas respostas, e vejamos no **Quadro 2** a seguir, a colocação dos alunos:

Quadro 2 - Os discentes respondem se EaD é legal e Por que?

	EaD é legal?	Por que?
1	SIM	Não gostei da forma que foi feito na pandemia.
2	NÃO	Prefiro mil vezes o professor me explicando na sala de aula, aprendo melhor, online não aprendo com facilidade, tenho que assistir aos vídeos várias vezes para entender.
3	NÃO	Não acho bom.
4	SIM	Muitas vezes a escola distrai, em casa tem mais foco, assim dá para aprender e absorver mais rápido.
5	NÃO	Não gosto, não acho legal! O ensino presencial é muito melhor.
6	SIM	Acredito que pouco tempo estudando a distância daria certo, mas a carga horária inteira e acho que é mais complicado.
7	SIM	Mas precisa desenvolver um método melhor.
8	SIM	Estudo no lfs o dia inteiro e com uma parte EaD seria possível aprender coisas sobre tecnologia que não temos tempo de aprender na escola. Aprendi muitas coisas que sem a EaD eu não saberia.
9	SIM	Acho que ajuda para não sobrecarregar o tempo que ficamos na escola.
10	SIM	Como moro longe do lfs, pra mim é mais fácil estudar a distância do que ir à escola.
11	NÃO	Porque é diferente da realidade da escola. Em casa estudamos sozinhos, tem também a instabilidade da internet. Na escola tem o convívio com as outras pessoas.
12	NÃO	Estudando a distância não tenho tanto foco como tenho na escola.
13	SIM	Se a pessoa for disciplinada sim, mas quem não tem acesso fica prejudicado.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Perguntamos a eles quais disciplinas eles entendem que seriam melhor aproveitadas na EaD e, conforme consta na **Tabela 2**, a maioria acredita que as disciplinas de ciências humanas são as que se adequariam melhor ao ensino e aprendizado à distância:

Tabela 2- Os discentes respondem quais as melhores disciplinas para EaD

Disciplinas	Percentual
Linguagens e suas tecnologias	38,4 %
Matemática e suas tecnologias	23,1 %
Ciências da natureza	7,7%
Ciências humanas	46,15 %
Disciplinas técnicas	3,8 %

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Finalmente, a terceira questão, objetiva, elencava as doze competências e perguntava ao aluno se ele considerava que conhecia ou não e, se ele entendia que já possuía essas competências – sim, não ou parcialmente. Dessa forma, o resultado está exposto na **Tabela 3** abaixo:

Tabela 3 - Resultado das Competências pelo olhar dos discentes

Competência	Conhece			Possui		
	SIM	NÃO	PARCIAL	SIM	NÃO	PARCIAL
Administração do Tempo	69,2%	23,1%	7,7%	46,2%	23,1%	23,1%
Fluência Digital	84,6%	15,4%	--	53,8%	15,4%	23,1%
Autonomia	84,6%	7,7%	7,7%	76,9%	15,4%	--
Planejamento	92,3%	7,7%	--	38,5%	7,7%	46,2%
Comunicação	100%	--	--	100%	--	--
Reflexão	100%	--	--	76,9%	7,7%	7,7%
Organização	84,6%	7,7%	7,7%	46,2%	15,4%	30,8%
Presencialidade Virtual	84,6%	15,4%	--	46,2%	15,4%	30,8%
Auto Avaliação	100%	--	--	69,2%	--	23,1%
Auto Motivação	76,9%	7,7%	15,4%	46,2%	7,7%	38,5%
Flexibilidade	76,9%	15,4	--	53,8%	15,4%	23,1%
Trabalho em Equipe	100%	--	--	100%	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os professores e alunos demonstraram interesse em responder às questões propostas e perceberam a importância dessa pesquisa, não apenas para os que já se encontram no ensino médio, mas também para aqueles que alcançarão futuramente essa etapa do ensino.

5.2 A ANÁLISE DOS DADOS

A Teoria da Distância Transacional, conforme descrita por Moore (2002), é apresentada em um tripé que corresponde ao Diálogo Educacional, à Estrutura do Programa e à Autonomia do Aluno. O item que define a Estrutura do Programa não

foi contemplado por essa pesquisa, pois seus atores são diferentes daqueles que nos propusemos a pesquisar.

Portanto, para o recorte desse trabalho – alunos regulares do ensino médio da educação profissional e tecnológica – analisamos os itens de Diálogo Educacional e de Autonomia do Aluno. Isto porque, primeiramente, envolve o nosso público alvo e também porque as variáveis tratadas por esses dois grupos convergem com as aquelas levantadas nas competências necessárias aos alunos na EaD, mapeadas por Behar *et al.* (2012).

Dessa forma, quando tratamos de Diálogo Educacional e de Autonomia do Aluno, precisamos realmente iniciar um diálogo com esses sujeitos para identificar o que eles entendem por educação na modalidade a distância. O que pensam sobre isso - se são favoráveis ou contrários. E, principalmente, se estão dispostos a tentar.

Para nos trazer um olhar mais abrangente, dialogamos também com os professores envolvidos na educação a distância destes alunos, buscando conhecer seus pontos de vista em relação ao preparo e à maturidade de seus alunos para a atuação nesta modalidade de ensino.

Sendo assim, no que se refere ao Diálogo Educacional, podemos dizer que entendemos que "um diálogo é intencional, construtivo e valorizado por cada parte" (MOORE, 2002, p. 24), portanto esse item foi tratado com os dois grupos entrevistados. Moore (2002, p. 24) complementa dizendo que "o diálogo em uma relação educacional é direcionado para o aperfeiçoamento da compreensão por parte do aluno" (2002, p. 24).

Quando buscamos uma interlocução com as competências dos alunos da EaD, mapeado por Behar *et al.* (2012), encontramos o diálogo presente principalmente na comunicação, na presencialidade virtual e no trabalho em equipe. Essas competências mobilizam a habilidade de comunicar, o conhecimento das possíveis formas de comunicação e a atitude de falar e de ouvir. A mobilização desses elementos caracteriza uma tentativa de diálogo, uma vez que, segundo Moore, "a natureza de cada meio de comunicação tem um impacto direto sobre a extensão e a qualidade do diálogo entre instrutores e alunos" (2002, p. 24).

Dessa forma, entrevistamos alunos e professores quanto a essas três competências. Perguntados sobre a comunicação, 100% dos professores disseram que é fundamental, mas apenas 40% deles acreditam que seus alunos apresentam essa competência de forma satisfatória. Já os alunos, 100% deles sabem o que é essa competência e todos eles acreditam que já a possuem de forma satisfatória.

Questionados sobre a Presencialidade virtual, 100% dos docentes acreditam que é uma competência fundamental, mas 30% deles disseram que seus alunos a apresentam de forma satisfatória. Enquanto 84,6% dos alunos pensam que conhecem a competência, mas somente 46,2% acreditam que a possuem de forma satisfatória.

Sobre trabalho em equipe, 100% dos professores acreditam que é uma competência fundamental, e 70% deles acreditam que seus alunos a possuem. Já os alunos, 100% deles acreditam que conhecem e que possuem de forma satisfatória essa competência.

Quando pensamos sobre Autonomia do Aluno e nos lembramos da escola, percebemos como os alunos não são estimulados a desenvolver essa competência em relação ao seu processo de aprendizagem. Isto porque as formas de ensinar e de apreender utilizadas pela escola são amplamente heterônomas. O MEC, o conselho pedagógico e o professor são as instâncias que decidem o que e quando o aluno vai estudar. Ele não precisou tomar muitas decisões,

O estudante, hoje na EaD, foi esculpido pelo modelo presencial durante todo o seu processo de aprendizagem. Enquanto adulto, ele tem pouca familiaridade com a tecnologia, demonstra dificuldade em sentir-se responsável por sua própria aprendizagem e durante muito tempo não foi um produtor de conteúdo, mas sim um reproduzidor (BEHAR; SILVA, 2012, p. 5).

Diante do exposto, consideramos que autonomia, autoavaliação e automotivação são competências que se inter-relacionam na formação da Autonomia do Aluno, pois esse grupo de competências mobiliza o autoconhecimento, a habilidade de analisar e se autoanalisar e a atitude de ter autocontrole e autoconfiança.

Portanto, quando perguntamos aos docentes se a autonomia é uma competência fundamental na EaD, 100% responderam que sim, mas apenas 30% deles entendem que seus alunos já possuem essa competência. Quando questionamos

aos alunos se eles conhecem essa competência, 84,6% disseram que sim e 76,9% disseram que já a possuem de forma satisfatória.

Quando questionamos se a autoavaliação é uma competência fundamental na EaD, 100% dos docentes acreditam que sim, mas apenas 40% acreditam que seus alunos apresentam essa competência de forma satisfatória. Já os alunos, 100% disseram que conhecem a competência, mas 69,2% disseram que já a possuem de forma satisfatória.

Ao perguntarmos sobre automotivação, 100% dos professores consideram fundamental, mas apenas 11,1% disseram perceber essa competência de forma satisfatória em seus alunos. Já os alunos, 76,9% disseram que conhecem a competência, e 46,2% disseram que a possuem de forma satisfatória.

No questionário aplicado aos alunos, das doze competências elencadas, Comunicação e Trabalho em Equipe foram consideradas 100% nos dois quesitos: conhecimento e atuação. Já em relação aos professores, todas as competências foram consideradas fundamentais, mas em seu entendimento, os alunos ainda não as apresentam totalmente.

Dessa forma, optamos por trabalhar as doze competências na produção dos vídeos instrucionais, conforme detalhamento feito no pré-projeto, até porque novos alunos, que ainda não estão no ensino médio, podem se beneficiar do material produzido.

5.3 O DESENVOLVIMENTO E A APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nosso trabalho foi centrado na elaboração de uma forma de apresentar para os alunos do ensino médio integrado da educação profissional e tecnológica, as competências necessárias para obter êxito na educação na modalidade a distância, que se diferencia em sua essência, da educação presencial e do ensino remoto.

Dividimos as competências por afinidade entre os grupos de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes e, agrupamos em três eixos centrais (conforme **Figura 6**): Compreensão estratégica, Características pessoais e de grupo e, Condições tecnológicas.

Elaboramos um roteiro de como seriam tratados esses temas, buscamos uma linguagem que se comunicasse com o nosso público alvo e, principalmente, escolhemos tratar cada uma das competências não a partir do seu conceito, mas sim de situações práticas da vida cotidiana. Cada vídeo apresenta duas ou três competências que foram agrupadas pela afinidade das habilidades envolvidas nelas. A partir daí, organizamos a apresentação do vídeo por bloco de habilidades, onde elencamos situações diárias em que precisamos mobilizar essas habilidades, praticando as competências.

Inicialmente produzimos um vídeo introdutório apresentando a educação a distância, mencionando que não se trata apenas de estudar pelo computador. Explicamos, sucintamente, o que entendemos por educação a distância e por competências necessárias ao aluno virtual. Fizemos um roteiro, um texto e um áudio, destacamos algumas palavras no texto e enviamos ao profissional Mayc Rodrigues, que trabalha com desenvolvimento de vídeos para campanhas curtas, para que pudesse implementar nossa ideia.

O primeiro vídeo aborda as competências de administração do tempo, organização e planejamento. Agrupamos em três blocos de habilidades: bloco 1, sistematizar, estabelecer prazos, identificar objetivos e dar limites; bloco 2, eficiência no tempo, delimitar prioridades, criar estratégias, ordenar e classificar e; bloco 3, identificar objetivos, delimitar prioridades, analisar e avaliar.

Portanto, no primeiro bloco, perguntamos ao aluno se ele anota o que precisa ser feito em seu dia, se confere se as tarefas efetivamente necessárias foram realizadas, se sobra ou se falta tempo, sugerimos que ele treine, usando bloco de notas do computador ou celular, agendas físicas, *post-its*, *planners*, anotações na geladeira e diários.

No segundo bloco, indagamos a ele quanto tempo gasta nas redes sociais, lendo uma obra literária, elaborando um resumo da matéria estudada, fazendo um simulado, realizando seus hobbies, aprendendo a tocar um novo instrumento, olhando as nuvens, comendo ou dormindo. Propusemos que ele liste todas as atividades que ele realiza ao longo do dia, classifique-as entre necessárias ou não e, temporize cada uma delas.

No terceiro bloco optamos por propor uma reflexão sobre sua vida, perguntamos se ele já pensou que vai envelhecer, se já se imaginou idoso, o que ele pretende para a sua vida, para depois de concluir o ensino médio ou para o final deste ano. Nesse ponto, sugerimos que ele construa seu projeto de vida por etapas de curto, médio e longo prazos. Finalizamos o primeiro vídeo, dizendo ao estudante que é necessário usar das competências abordadas no vídeo para alcançar esse objetivo e propomos que ele converse com sua família e seus amigos sobre o projeto de vida deles.

O segundo vídeo trata das competências de reflexão e autonomia e, as habilidades que essas competências mobilizam foram divididas em três blocos: bloco 1, analisar dados, fatos e situações, selecionar e relacionar; bloco 2, interpretar dados, fatos e situações, sistematizar e relacionar e; bloco 3, realizar escolhas complexas, antecipar situações e tomar decisões.

O primeiro bloco pergunta ao aluno como são as escolhas que fez para sua vida, se pensa sobre sua alimentação, se se alimenta do que é nutritivo ou apenas do que é saboroso ou, ainda, apenas do que o oferecem e, se ele acha que as escolhas que faz na alimentação refletem na sua vida. Convidamos o aluno a treinar, verificando se o que ele come o auxilia na sua vida mental e física. Sugerimos que faça uma lista com os alimentos que ingere durante o dia e observe como está seu ânimo, seu rendimento escolar, sua concentração, sua disposição, seu sono. Para, a partir daí, ou seja, conhecendo o seu corpo e o funcionamento do mesmo, faça os ajustes que julgar necessários.

O segundo bloco desse vídeo questiona se ele consegue interpretar seu grupo de amigos e se acredita que a convivência com os colegas de escola afeta as suas escolhas. Perguntamos quantos amigos ele tem, quais deles o afetam de forma positiva ou negativa, se ele consegue identificar uma amizade tóxica e como ele considera o seu próprio comportamento: positivo ou tóxico, para a maioria de seus amigos. A partir daí, sugerimos um treino: que o aluno se relacione com pelo menos três pessoas e escolha uma para aprofundar a relação, que busque ouvir pessoas que pensam diferente dele e que observe como as atitudes de seus amigos afetam seus sentimentos e comportamentos, sugerimos que assistam ao filme *Divertidamente*.

Finalizando o segundo vídeo, o terceiro bloco o convida a imaginar uma situação: se dentro de seu círculo de amigos, algum deles despertar um sentimento diferente, como ele resolveria essa situação. Se ele abriria o jogo, expondo seus sentimentos, preferiria desabafar com um amigo ou então, guardaria esse sentimento apenas para si. Se ele fosse correspondido, será que assumiria um novo relacionamento e, se não fosse correspondido, quais estratégias usaria para cuidar de si e manter a amizade. Ao final, sugerimos que ele identifique o que é efetivamente importante para si e que essas são suas necessidades (sono, conexão, aceitação, diálogos profundos...), que ele identifique como ele se sente (felicidade, frustração, motivação, chateação...) e, por fim, que ele relacione como está se sentindo com o que é importante para si mesmo.

O terceiro vídeo trata das competências de fluência digital e presencialidade virtual e, optamos por dividir as habilidades que essas competências mobilizam em dois blocos: bloco 1, mexer, buscar e selecionar e; bloco 2, produzir e utilizar ferramentas do ambiente virtual de forma eficiente para comunicação e envio de atividades.

Iniciamos esse vídeo com as seguintes questões: você sabe que você é nativo digital, né?! Mas isso tem a ver com fluência digital?! A partir daí, complementamos dizendo que seus pais provavelmente são migrantes digitais, mas a fluência digital diz respeito a como vocês enxergam os seus antecessores na aquisição da linguagem digital. Perguntamos então se eles conseguem ensinar aos pais em relação ao mundo digital, não apenas sobre redes de relacionamento, mas em relação a correios eletrônicos, editores de textos ou sites com temas do interesse deles.

O primeiro bloco desse terceiro vídeo o questiona se o aluno consegue ensinar os pais a navegar no mundo digital e se já experimentou ensinar alguém de uma geração anterior a sua alguma novidade do mundo digital. Sugerimos como treino, que ele navegue na internet com o objetivo de selecionar os conteúdos para seu projeto de vida, verificando a confiabilidade da informação acessada, observando o número de acessos, número de *likes*, avaliações. Que navegue em ambientes virtuais que tem a ver com o seu projeto de vida, acessando vídeos e textos instrucionais ou tutoriais relacionado ao tema que tem interesse, utilizando palavras

chave nos buscadores e, por fim, que apresente o resultado da sua pesquisa aos seus pais, avós ou tios.

O segundo bloco pergunta se ele já usou plataforma educacional, se já acessou tutoriais ou manuais de instruções, editores de texto, correios eletrônicos e, se conseguiu se comunicar bem com os colegas. A sugestão de treino é para que, se o aluno não tem e-mail, que crie um e, então, ele combine com um grupo de amigos para trocar ideia por e-mail. Sugerimos também que escrevam um texto para seus pais ou tios e envie por *whatsapp*, se eles precisarem de ajuda, que estejam prontos a ajudar.

O vídeo 4 trata das competências de comunicação e trabalho em equipe, agrupando as habilidades inerentes a estas, em dois blocos: o primeiro trata da habilidade de escrever de forma clara, objetiva e coerente, de utilizar vocabulário adequado e de saber se comunicar; o segundo, trata de interpretar uma mensagem recebida, identificar perfil e necessidades da equipe em que está inserido, colaborar, cooperar e ser capaz de se adaptar a situações novas.

O primeiro bloco do vídeo 4 indaga se o aluno usa o *whatsapp* com mensagens de texto ou de voz e se faz uso do correio eletrônico. A partir daí, o vídeo convida-o a imaginar que ele comprou um produto que chegou com uma avaria, questionou-o como ele escreveria um texto reclamando o ocorrido; ou então, que comprou um bolo de aniversário para a mãe que veio muito melhor do que ele esperava, como ele gravaria um áudio elogiando o fornecedor. Prontos para treinar, propusemos que acesse uma página na internet que já tenha adquirido algum produto e escreva uma mensagem elogiando ou reclamando e, que grave um áudio para uma pessoa querida, que não vê há tempos, expressando seus sentimentos. Convidamos os estudantes a revisitarem seus projetos de vida, observando criticamente os textos e as palavras usadas.

O segundo bloco, apresenta questões sobre cooperativismo: se conhece, se já participou de alguma ação nesse sentido e, se acredita ser esse o caminho viável para o homem do campo. O vídeo apresenta um breve conceito de cooperativismo e sugere ao aluno que convide um amigo para prestar um trabalho voluntário numa cooperativa.

O quinto vídeo da série agrupa as competências de autoavaliação, flexibilidade e automotivação. Agrupamos em dois blocos as habilidades mobilizadas por estas: bloco 1, analisar o processo de aprendizagem, identificar situações, analisar possíveis soluções, discernir e criticar, e; Bloco 2, sistematizar atividades, mediar, levar em consideração suas particularidades, contornar situações e enfrentar obstáculos.

Para o bloco 1 do vídeo 5, perguntamos ao aluno se ele tem algum ídolo ou se admira alguém, quem o inspira, quais características dessa pessoa chama sua atenção, em que ele acha que é diferente dessa pessoa e o que ele acredita que precisa fazer para se aproximar de quem ele admira. Sugerimos que liste as qualidades ou características dessa pessoa e depois liste as suas próprias, então, que ele desenvolva um plano para aproximar suas características das características da pessoa que ele escolheu.

No bloco 2 questionamos se ele já participou de alguma gincana, se contribuiu ativamente com sua equipe, como foi o resultado e se ele precisou dialogar com os colegas para alcançar o objetivo. Como proposta, sugerimos que juntasse alguns colegas, escolhessem uma instituição, definissem um plano de ajuda e buscassem implementar essa ideia, coroando a entrega numa tarde de talentos.

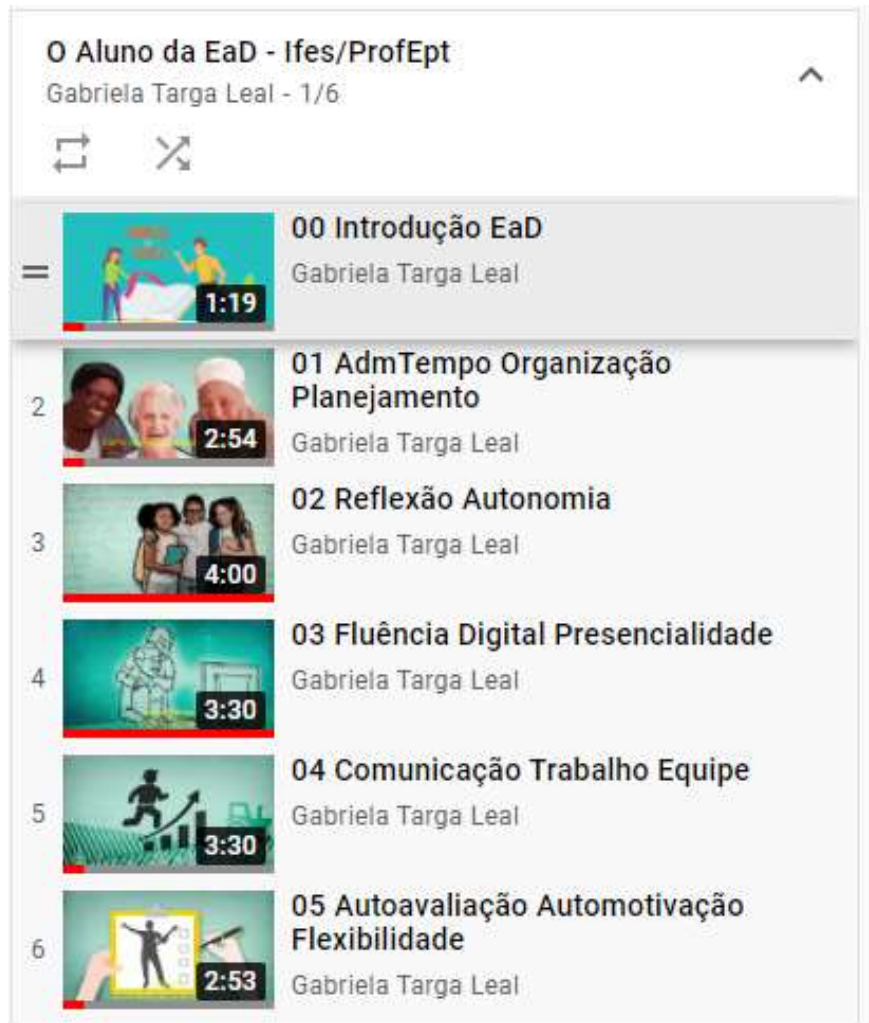
Com o roteiro pronto, elencamos as palavras principais que deveriam ser destacadas na construção do vídeo, elaboramos os textos e gravamos os áudios. Neste ponto, contratamos o artista Genildo Ronchi¹⁰ para desenvolver os vídeos a partir do material elaborado. Nossa escolha por esse profissional foi proposital, a partir de uma análise do material produzido por ele e disponibilizado nas redes sociais, percebemos que o seu perfil artístico estava de acordo com o que gostaríamos de comunicar.

O profissional utilizou nosso roteiro com as palavras destacadas para criar toda a arte que compôs nossos vídeos e foram necessários alguns ajustes para que chegássemos ao produto final, conforme idealizamos.

¹⁰ Genildo Ronchi é professor de artes, jornalista, chargista, ilustrador e infografista. Para conhecer o trabalho dele, acesso seu *instagram*, @genildoronchi,

Com os vídeos prontos, criamos uma *playlist* no YouTube, endereço eletrônico <https://www.youtube.com/playlist?list=PLAS7QQWUQDpK80Tf2zwhJOkDb4q7TL7zz>, contendo a introdução e mais cinco vídeos, conforme **Figura 7** abaixo:

Figura 7 - *Playlist* com as competências necessárias para o aluno da EaD



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O vídeo inicial faz uma introdução sobre a educação a distância, dizendo que não se trata apenas de estudar pelo computador ou pelo celular, ou seja, convida o jovem a pensar nas diversas possibilidades desse universo.

Buscamos uma abordagem mais dinâmica e dentro do contexto dos alunos com a intenção de convidá-los a uma reflexão acerca desse tema. Para isto, usamos a elaboração do projeto de vida como exemplo, a participação em cooperativas e o desenvolvimento em trabalho voluntário. Procuramos uma linguagem clara e objetiva

com exemplos da vida real sobre como identificar e desenvolver as competências necessárias ao aluno virtual.

5.4 A AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Acreditamos em várias possibilidades de contribuição com a realização desse trabalho: a própria propositura deste trabalho pode ser vista como um primeiro passo para que o aluno desenvolva a sua autonomia nos estudos. Acreditamos também na possibilidade de auxiliar na formação integral do aluno, apresentando para ele quais são as competências que ele precisa desenvolver para ajudá-lo a obter êxito na educação na modalidade a distância, refletindo em situações significativas de ensino-aprendizagem e com qualidade.

Uma contribuição indireta seria relacionada à repetência e até mesmo à evasão, questões que sempre vêm à tona em discussões que envolvem a EaD. Alunos que não são autônomos nos estudos tendem a se ‘perder’ no processo da educação a distância. Reorientar a rota poderia ser viável a partir da definição do que se espera que ele faça, autonomamente.

Sendo assim, ao aplicarmos o questionário de avaliação, no que diz respeito ao eixo conceitual, 100% dos alunos consideram relevante a temática e o conteúdo abordados nos vídeos. Sobre o eixo Pedagógico, 100% dos alunos consideram que o material o convidou a refletir sobre o seu posicionamento perante a educação a distância e, sobre o eixo comunicacional, 87,5% dos alunos consideram que os vídeos apresentaram as competências que conversamos anteriormente e 12,5% consideram que apenas parcialmente.

Diante desses resultados consideramos que o trabalho cumpriu com o seu objetivo, e abaixo colocaremos uma contribuição de uma aluna em resposta a uma questão do questionário avaliativo.

“Achei o assunto abordado muito importante. Gostei bastante dos vídeos da pesquisa, visto que eles dão dicas de como se organizar e quais ferramentas utilizar. Sempre fui uma boa aluna, no entanto me desorganizei bastante nesse período de EaD. Uso sempre Google Planilhas para registrar as minhas notas, abuso do uso de post-its e este ano letivo comecei o hábito de anotar em agenda todas datas e atividades que tenho que entregar, valendo nota ou não.

Gostei muito da ideia de fazer um plano de vida, organizar o que quero e pesquisar sobre áreas que tenho interesse de atuar no mercado de trabalho. Vou colocar em prática com certeza. Nesse momento atípico da História creio que inspiração é uma coisa que nos ajuda muito, achei muito boa a ideia de fazer uma lista das pessoas que eu admiro e ver o que eu gosto nelas e pensar no que eu posso fazer para parecer com elas. Trabalho em equipe era uma habilidade que eu já tinha, mas no EaD eu consegui melhorar muito mais nesse quesito e creio que seja uma habilidade muito boa de se colocarem prática, eu gosto de trabalhar em grupo, muitas vezes acaba fazendo as tarefas serem mais fáceis.

Os vídeos me fizeram lembrar que agora eu estou em uma outra modalidade de ensino, nunca tinha estudo assim exceto em casos de estudar por contra própria para poder me preparar para o processo seletivo do Instituto Federal, então é como se eu fosse uma criança de seis anos que nunca tinha entrado na escola na vida. Assim como uma criança se adaptando ao ambiente escolar presencial, eu sou uma adolescente se adaptando a uma nova forma de aprender, é preciso eu ter paciência, resistência e persistência.

Um ponto que eu acho muito importante de destacar é que o sucesso na EaD não depende só do aluno depende também de seus pais e/ou responsáveis, visto que é obrigação da família dar o apoio básico para o estudante. Na nossa modalidade de ensino integral creio que seja impossível conciliar uma rotina regular de estudo com um trabalho de oito horas por dia e/ou faxinas diárias muito prolongadas”

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inspiração deste estudo aconteceu a partir da minha própria atuação em diversos papéis no universo da educação a distância. Percebendo a necessidade de dialogar com os alunos acerca dessa modalidade de ensino, buscamos identificar potenciais fragilidades na constituição desse novo aluno virtual, com a intenção de colaborar com a sua formação integral.

Dessa forma, esse estudo se propôs a pesquisar uma maneira de contribuir com o sucesso dos alunos da educação profissional e tecnológica, na modalidade a distância, promovendo um diálogo inicial a respeito dessa temática, com vistas a despertar a reflexão destes, sobre a sua atuação na EaD.

Com o atravessamento da situação pandêmica vivenciada por todos nós nos anos de 2020 e 2021, precisamos redesenhar o formato de aplicação da pesquisa. Inicialmente nossa proposta seria de intervenções presenciais, utilizando a roda de conversa como estratégia para buscar uma aproximação com o público deste estudo de caso. Porém, redesenhamos esse formato para entrevistas *online* semi-estruturadas e individuais. Ainda assim, buscamos um diálogo informal com os professores e alunos.

Os oito docentes que participaram da pesquisa, contribuíram a partir do levantamento de suas impressões sobre a educação a distância, bem como sobre como eles percebem os seus alunos nessa modalidade de ensino e como eles veem seus alunos diante das competências elencadas como necessárias ao estudante virtual.

Observamos que alguns destes professores nos pontuaram as dificuldades de acesso dos alunos tanto a equipamentos básicos como a internet. Ponderaram também a respeito da falta de compreensão de seus alunos e de seus familiares acerca da necessidade e da seriedade em relação à carga horária necessária para o cumprimento do processo ensino-aprendizagem nessa modalidade de estudos, bem como a necessidade de diálogo a respeito das competências elencadas, em busca de uma consolidação das mesmas.

A partir dessas impressões, iniciamos nosso diálogo com os alunos – foram 13 que se dispuseram a participar desta pesquisa – aqueles a quem efetivamente nos interessa colaborar, para analisar como eles entendem a educação a distância, quais suas queixas, suas críticas e contribuições. Perguntamos aos alunos como eles se veem diante das competências elencadas como necessárias para que um estudante virtual alcance o sucesso no processo ensino-aprendizagem.

Nossos principais sujeitos também relataram dificuldade em relação à aquisição de equipamentos e acesso à internet, bem como um conflito geracional que se estabelece quando a família não compreende a educação a distância com a mesma importância e seriedade que outorga à educação presencial. Dessa forma, alguns estudantes relataram que os pais atribuíram a eles atividades profissionais, uma vez que não estão indo à escola. Assim, os alunos tinham tempo reduzido para se dedicarem aos estudos.

Quando elencamos as competências consideradas necessárias para o sucesso na EaD, ponderando que por competências entendemos a mobilização de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, os alunos entendem que já as possuem, ou pelo menos que já as conhecem. Porém, após a aplicação do produto educacional, os mesmos declararam que os vídeos promoveram um momento de reflexão significativa acerca dessa temática.

Diante da devolutiva desses alunos em relação aos vídeos apresentados, entendemos que é possível motivar uma reflexão pelos alunos, seguido de um diálogo com seus professores a respeito da formação do aluno virtual, onde um novo conjunto de competências precisa ser formado para que ele alcance o sucesso nessa modalidade de ensino.

Acreditamos na contribuição deste trabalho com os alunos envolvidos, a partir da reflexão significativa, ampliando a compreensão deles sobre a importância e a viabilidade desse modelo de estudos, tendo os vídeos instrucionais aqui gerados como disparadores dessa ação.

A situação pandêmica nos forçou a refletir sobre a real viabilidade dessa via de estudo para a educação básica, mas também nos convidou a refletir sobre o abismo

social que nos assola e que foi amplificado com as decisões econômicas decorrentes das ações para controle da pandemia.

A dificuldade de acesso a equipamentos tecnológicos e à internet pode ter se refletido nos resultados desta pesquisa. Uma vez que utilizamos das vias tecnológicas dos próprios alunos para a realização desta, e estes estão apenas na no ensino remoto emergencial por conta do fechamento das escolas. Sendo assim, inferimos que provavelmente não tenhamos alcançado aqueles alunos com mais dificuldade de acesso e escassez de equipamentos, portanto, os números podem ter nos mostrado uma situação melhor do que a realidade.

Percebemos a necessidade de pensarmos num futuro de maior inclusão digital, no que se refere à capilaridade de acesso à internet e a equipamentos. A erradicação da pobreza deveria ser nossa prioridade e, por prioridade entendemos um, único, primeira, ou seja, não é uma palavra que caiba plural. A erradicação da pobreza é a via de acesso às demais demandas do homem moderno dentro de uma sociedade justa e igualitária, que é o nosso posicionamento inicial, devidamente ponderado em nossa visão de mundo.

Posto isto, necessário se faz pensar em diferentes formas de iniciar diálogos e debates com todos os envolvidos na comunidade escolar acerca da legitimidade da educação a distância no processo de formação omnilateral das gerações vindouras. Para isso, nossos vídeos podem ser utilizados como ferramentas disparadoras para iniciar uma discussão acerca essa temática.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10^a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BEHAR, Patricia A. *et al.* **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BEHAR, Patricia A.; SILVA, Ketia K. A. MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS : Um foco no aluno da Educação a Distância. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 3, p. 11, 2012.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017** Brasília, 2017.

BRASIL, M. **Relatório Final da Comissão de EAD** Brasília Ministério da Educação, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf>>

_____. **Resolução CEB/CNE nº03/2018** Brasília Ministério da Educação, , 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>>

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Magda Lopes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a ed. Rio de Janeiro - RJ: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia Saberes necessários à prática educativa**. 9^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado □. **Comunicação & Educação**, v. 27, p. 46–60, 2003.

KLOSTERMANN, Claudia F. S. **Autonomia e a EJA: a desenvoltura do aluno de EAD**. [s.l.] Uninter, 2016.

LEONTIEV, Alexis. O Homem e a Cultura. *In*: **O Desenvolvimento do Psiquismo**.

2ª ed. Lisboa: Centauro, 1978. p. 261–284.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MARX, Karl. **Instruções para os Delegados do Conselho Geral Provisório. As diferentes questões**. Lisboa: Avante Educação, 1982.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo - SP: Boitempo, 2008.

MOORE, Michael G. Teoria da Distância Transacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta a Distância**, n. Tradução de Wilson de Azevedo, p. 14, ago. 2002.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância : sistemas de aprendizagem on-line**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MOURA, Dante H.; LIMA FILHO, Domingos L.; SILVA, Monica R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015.

MURTA, Claudia. **Metodologia EAD**. 1ª ed. Vitória: UFES, Secretaria Ensino a Distância, 2017.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização.pdf. **Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES**, p. 15–29, 2014.

SANTOS, Ana P. DOS. **Formação em educação a distância na perspectiva da educação científica e profissional**. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2019.

SANTOS, Ana P. DOS; OLIVEIRA, M. G. DE; SCALZER, K. Formação de professores em educação a distância na perspectiva da educação científica. **Brazilian Applied Science Review**, v. 2, p. 2497–2510, 2018.

SCALZER, Kamilla. **Um curso híbrido para o desenvolvimento de bons hábitos de estudo em estudantes de Educação Profissional e Tecnológica**. Vitória.

Instituto Federal do Espírito Santo - Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, , 2019.

APÊNDICE A

Entrevista semi-estruturada com profissionais da EaD.

Objetivo específico 1: Identificar com os profissionais envolvidos na EaD do ensino médio integrado quais as habilidades que eles entendem que precisariam ser abordadas com os alunos.

- 1) O que você pensa sobre a inclusão do adolescente e do jovem no universo da educação a distância?
- 2) Você acredita que os jovens já estão prontos para aprender na modalidade a distância?
- 3) Quais habilidades ou competências você julga fundamentais para o sucesso do jovem na EaD? (nessa questão utilizaremos a Figura 3 como apoio)

Como competências, perguntaremos aos alunos a respeito destas:

- () Administração do tempo
- () Fluência digital
- () Autonomia
- () Comunicação
- () Reflexão
- () Organização
- () Presencialidade virtual
- () Autoavaliação
- () Automotivação
- () Flexibilidade
- () Trabalho em equipe

APÊNDICE B

Roteiro da roda de conversa que será realizada com os alunos no início da pesquisa de campo, que subsidiará o desenvolvimento do produto educacional.

OBJETIVO ESPECÍFICO 2: Identificar o entendimento dos alunos do ensino médio integrado da educação profissional e tecnológica sobre a educação a distância e sobre as dificuldades que eles percebem em relação a essa modalidade de ensino.

Ano do ensino médio: _____

- 1) Vamos conversar sobre a tecnologia e suas possibilidades de acesso.
 - a. Você possui computador com acesso a internet em casa?
 - b. Como você considera seus conhecimentos e práticas em relação à informática, quanto a utilizar e gravar arquivos em *pendrive*, desenhar no *paintbrush*, *scanear* imagens, baixar fotos no computador, editar fotos e editar filmes.
 - c. Como você considera seus conhecimentos e práticas em relação a editores de texto, por exemplo, *word*.
 - d. Como você considera seus conhecimentos com internet, no que diz respeito a utilização de redes sociais, desenvolvimento de pesquisa, *download* e *upload* de arquivos.

OBJETIVO: identificar nos estudantes o percentual de indivíduos que apresentam dificuldades com as tecnologias necessárias para o estudo na modalidade EaD. Isso nos ajudará a montar a parte referente às 'Condições tecnológicas' proposta no nosso produto educacional.

- 2) As práticas de estudos fora do ambiente escolar contribuem consideravelmente com o processo ensino-aprendizagem. No ensino médio não basta frequentar as aulas, é necessário ter um horário de estudos, dividindo o seu tempo entre leituras, revisões, deveres de casa e estudos para as provas. É assim que se desenvolve a autonomia dos alunos, ou seja, ele aprende a estudar sozinho. Sobre seu estudo fora da escola:
 - a. Você controla seus horários de estudos ou apenas dedica tempo a realizar os deveres de casa?
 - b. Se você não entende algum conteúdo trabalhado na aula, você busca compreender de outras formas? Quais?

- c. Você costuma entrar em contato com seus colegas para tirar dúvidas ou para estudar em grupos? Quais formas de comunicação você utiliza?

OBJETIVO: identificar a percepção dos estudantes quando ao desenvolvimento do seu processo ensino-aprendizagem fora dos muros da escola. Isso nos ajudará a montar tanto a parte referente a 'Compreensão estratégica' como a 'Características do grupo', propostas no nosso produto educacional.

3) Sobre a educação na modalidade a distância:

- a. Você já ouviu falar em educação a distância? (sim) (não)
- b. O que você entende por educação a distância?
- c. Você acha que é igual estudar na escola (no espaço físico da escola, de forma presencial)?
- d. Você acha que seria legal estudar a distância? Porque?
- e. Quais disciplinas você acha que você se adequaria estudando a distância?

OBJETIVO: identificar como os alunos pensam a educação na modalidade a distância. Isso nos ajudará a montar a parte referente às 'Condições tecnológicas' proposta no nosso produto educacional.

4) Não entendemos a educação na modalidade a distância como sendo a mesma que a educação presencial, porém mediada pelas tecnologias. Novos atores surgem e os antigos atores do processo educacional precisam rever os seus papéis. Isso significa dizer que alunos e professores precisam desenvolver outras habilidades, ou competências, para aprender e ensinar a distância, diferentes daquelas já desenvolvidas no ensino presencial. Segundo Behar *et al.*(2012) por competência podemos entender o conjunto de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CEA) e são doze as competências que o aluno precisa desenvolver para ter sucesso na EaD.

- a. Você sabe o que significa alguma dessas competências? Observação: você pode marcar mais de uma opção.
- b. Você acredita que já desenvolveu alguma dessas competências? Observação: você pode marcar mais de uma opção.

- () Administração do tempo
 () Fluência digital
 () Autonomia
 () Comunicação

- () Reflexão
- () Organização
- () Presencialidade virtual
- () Autoavaliação
- () Automotivação
- () Flexibilidade
- () Trabalho em equipe

OBJETIVO: verificar se os alunos conhecem as habilidades ou competências necessárias para ser um estudante de sucesso na EaD e se já possuem algumas dessas.

- 5) Agora eu vou apresentar para vocês, conforme consta na Tabela 2, o estudo que Behar *et al.* (2012) desenvolveu sobre as doze competências necessárias aos alunos da educação a distância. As autoras descrevem cada uma delas, detalhando os conhecimentos necessários, as habilidades que precisam despertar e as atitudes que vocês precisam ter em relação a cada uma delas:
- a. Ressalto que a Tabela 2 apresenta apenas o conteúdo que será tratado com os alunos, mas utilizaremos ferramentas mais atrativas para realizar essa apresentação.

Figura 8 - Competências do aluno da EaD

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA			
Competência	ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO	Competência	REFLEXÃO
Descrição	É pautada no cumprimento da agenda, conciliar atividades de compromissos para a gestão das atividades, atingindo prioridades, metas e objetivos.	Descrição	Está baseada na abstração para refletir e analisar criticamente situações, atividades e modos de agir.
Conhecimentos	Prazos, formas de organização e autoconhecimento.	Conhecimentos	Conhecer o objeto em questão e seus diferentes aspectos.
Habilidades	Utilizar o tempo de forma eficiente, dar limites, estabelecer prazos, delimitar prioridades, ordenar as ações, identificar objetivos.	Habilidades	Analisar e interpretar dados/fatos/situações.
Atitudes	Ser proativo, ser objetivo, ser focado.	Atitudes	Ser proativo, ser crítico, ser ponderado, ter autodidaxia, ter autocontrole
Competência	FLUÊNCIA DIGITAL	Competência	ORGANIZAÇÃO
Descrição	Está ligada à utilização da tecnologia de modo que o sujeito sinta-se digitalmente ativo/participante dos avanços tecnológicos. A fluência possibilita não só o uso, mas também a	Descrição	Relaciona-se com a ordenação, estruturação e sistematização de atividades, materiais e grupos.

	criação e produção de conteúdos/materiais.		
Conhecimentos	Teórico/tecnológico sobre as ferramentas	Conhecimentos	Ter autoconhecimento, planejar, conhecer os prazos.
Habilidades	Mexer, buscar, selecionar, produzir	Habilidades	Criar estratégias, sistematizar, ordenar e classificar.
Atitudes	Ter iniciativa para buscar inovações e sempre se manter atualizado	Atitudes	Ser engajado, estar envolvido, ser proativo, tomar decisões, ter persistência.
Competência	AUTONOMIA	Competência	PLANEJAMENTO
Descrição	Para Piaget, autonomia significa ser governado por si mesmo. É o oposto de heteronomia, que significa que uma pessoa é governada por outra pessoa.	Descrição	Baseado no estabelecimento de prioridades, metas e objetivos. Em educação, consideram-se também as condições necessárias para criar situações e aplicar estratégias de aprendizagem.
Conhecimentos	Normas sociais e culturais, valores morais, conhecimentos sobre ética.	Conhecimentos	Tipos de planejamento, contexto, potencialidades, fragilidades, público (se houver).
Habilidades	Analisar, interpretar dados e situações, realizar escolhas complexas, antecipar situações, selecionar, sistematizar, relacionar, interpretar dados e informações, tomar decisões.	Habilidades	Sistematizar, avaliar, analisar.
Atitudes	Ter autocontrole e ser responsável, ser autocrítico, ser proativo, ser comprometido e ser ético.	Atitudes	Ser proativo, ser objetivo, ser metódico.
Competência	COMUNICAÇÃO	Competência	PRESENCIALIDADE VIRTUAL
Descrição	Está fundamentada na clareza e na objetividade da expressão oral, gestual e escrita.	Descrição	Tem relação com a presença no ambiente virtual através da interação com os colegas e da realização das atividades.
Conhecimentos	Norma culta da língua, compreender regras de comportamento, formas de comunicação, público/receptores.	Conhecimentos	Sobre o ambiente virtual e suas ferramentas, formas de comunicação e prazos.
Habilidades	Escrita de forma clara, objetiva e coerente, interpretar mensagens recebidas, como impostar a voz, articular as palavras, usar vocabulário adequado.	Habilidades	Utilizar as ferramentas do ambiente virtual de forma eficiente para comunicação e envio de atividades.
Atitudes	Ser expressivo, ser empático, ser cauteloso, ser articulado.	Atitudes	Ser proativo, ser analítico, ter discernimento, ser participativo.
Competência	AUTOAVALIAÇÃO	Competência	FLEXIBILIDADE
Descrição	Trata-se da compreensão acerca do desenvolvimento do próprio processo de aprendizagem, a fim de colaborar ou avaliar as atividades propostas.	Descrição	Consegue lidar com diferentes necessidades, examinando e interpretando as possibilidades de ações, bem como mudanças de opinião e atitudes.
Conhecimentos	Conhecer suas necessidades de aprendizagem, conhecer seu processo de aprendizagem e as formas de	Conhecimentos	Sobre relacionamento interpessoal, saber lidar com as diferenças socioculturais.

	avaliação.		
Habilidades	Analisar o processo de aprendizagem, sistematizar atividades, mediar, levar em consideração suas particularidades.	Habilidades	Identificar situações, analisar possíveis soluções, contornar situações.
Atitudes	Ter autocontrole, ser crítico, ser atualizado, ter acolhimento.	Atitudes	Ser ético, ser responsável, saber mudar de postura.
Competência	AUTOMOTIVAÇÃO	Competência	TRABALHO EM EQUIPE
Descrição	Estabelece as condições para manter a motivação entre pares e consigo mesmo, sendo um facilitador dos processos. Da mesma forma, ser capaz de acolher as dificuldades do outro, incentivando-o a permanecer e concluir uma atividade, sendo ativo e participativo. Ser capaz de lidar com as próprias dificuldades	Descrição	O trabalho em equipe contempla as relações intra e interpessoal, as quais permitem ao sujeito expressar e comunicar, de modo adequado, seus sentimentos, desejos, opiniões e expectativas. Além disso, evidencia condutas interpessoais, destreza para interagir com outras pessoas de forma socialmente aceitável e valorizada, podendo, assim, trazer benefícios aos participantes nos momentos de interação. Esses elementos podem, ainda, ser complementados sob a ótica afetiva, isso porque a complexidade das relações sociais também requer a capacidade de perceber e fazer distinções no humor, nas intenções, nas motivações e nos sentimentos de outras pessoas.
Conhecimentos	Autoconhecimento, conhecimento sobre o outro, mecanismos motivacionais.	Conhecimentos	Tipos de equipes, saber parcial das áreas que compõe a equipe.
Habilidades	Discernir, criticar, analisar, enfrentar obstáculos.	Habilidades	Adequar ações intra e interpessoais, criar estratégias, articular a comunicação com os sujeitos. Identificar perfil e necessidades da equipe em que está inserido, saber trabalhar em clima de equidade, articular conflitos, negociar, comunicar, colaborar, cooperar, ser capaz de se adaptar a situações novas, conduzir diferentes situações.
Atitudes	Ter autoestima, ter autoconfiança, ter disposição, ser participativo, ser engajado, ser acolhedor, ser aberto a trocas, ser empático, ser receptivo, colocar-se no lugar do outro.	Atitudes	Ser preocupado em alcançar os objetivos comuns à equipe, ser flexível, ser aberto a críticas e sugestões, saber ouvir o outro, ser colaborativo, ser cooperativo.

Fonte: Behar *et al.* (2012)

OBJETIVO: apresentar aos alunos a descrição sucinta das doze competências elencadas por Behar *et al.* (2012) para posteriormente reaplicar a pergunta 4.b. – partindo do pressuposto que com a explicação das competências pode ser que os alunos compreendam o seu significado e já as percebam em si. Isso nos ajudará a montar a parte referente a ‘Compreensão estratégica’ propostas no nosso produto educacional.

APÊNDICE C

Roteiro de discussão das rodas de conversa que serão realizadas com os alunos para avaliação do produto educacional

Objetivo específico 4: Analisar as experiências de utilização do material desenvolvido, destacando as contribuições para a atuação dos alunos do ensino médio integrado da Educação Profissional e Tecnológica.

Ano do ensino médio: _____

Avaliação do produto educacional, considerado um material educativo, portanto, uma experiência de aprendizado, segundo os eixos propostos por Kaplún (2003):

- 1) Eixo conceitual: discutir com os alunos acerca dos conteúdos desenvolvidos no vídeo.
- 2) Eixo pedagógico: discutir com os alunos as habilidades apresentadas no vídeo.
- 3) Eixo comunicacional: discutir com os alunos os aspectos audiovisuais trabalhados no vídeo, sua forma e sua linguagem.

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA – PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO a DISTÂNCIA

Gostaríamos de obter o seu consentimento para que participe como voluntário(a) da Pesquisa intitulada: **“As habilidades do aluno da educação profissional e tecnológica na modalidade a distância”** desenvolvida por mim, **Gabriela Targa Leal**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e orientada pela professora Dr^a. **Renata Gomes de Jesus**, docente do referido Programa de Pós-Graduação.

O objetivo dessa pesquisa é analisar o entendimento dos alunos dos Cursos Técnicos em Administração e Agricultura Integrados ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), campus Centro-Serrano, a respeito das habilidades necessárias para a educação na modalidade a distância com a finalidade de desenvolver um recurso educacional no formato de vídeo instrucional. A forma de atuação nesta pesquisa consiste em participar das oficinas propostas, onde será utilizada a roda de conversa. Faremos uma introdução ao nosso produto educacional através das impressões dos profissionais que atuam na Educação a Distância e por isso a sua participação é extremamente valorosa para o desenvolvimento do produto.

As atividades dificilmente causarão constrangimentos, pois prezamos pela sua naturalidade e espontaneidade vivenciadas no cotidiano escolar. De qualquer forma, se houver algum desconforto em ser fotografado ou em ser filmado, poderá ser minimizado não fotografando os que se indispuerem e\ou desfocando suas faces, conforme acordado entre as partes. As conversas/entrevistas poderão ser apenas em áudio ou anotadas, sem filmagem, de acordo com a conveniência de cada participante. Se após o consentimento de participação você quiser desistir de

participar, terá total direito e liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

Garantimos o seu sigilo e sua privacidade ao participar da pesquisa, durante todas as fases da pesquisa, exceto se houver sua manifestação explícita em sentido contrário, mesmo após o término da pesquisa. A pesquisa está prevista para acontecer entre os meses de fevereiro e maio do ano de 2021. Sua participação na pesquisa não implica em nenhuma despesa e também não dará direito a nenhuma remuneração.

Sua participação possibilitará o desenvolvimento de um documentário introdutório ao nosso produto educacional, que terá o foco na identificação e na compreensão da concepção de educação a distância, presente nos discentes do Ensino Médio integrado e, resultará no desenvolvimento de um vídeo instrucional sobre a educação a distância na perspectiva do aluno, com a finalidade de divulgar as habilidades que precisam ser desenvolvidas pelos alunos do Ensino Médio que são submetidos à modalidade da educação a distância. Garantimos o seu acesso os resultados da pesquisa.

Para qualquer outra informação, você pode entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone **(XX) XXXXX-XXXX** ou pelo endereço eletrônico **[email]**. Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – IFES, na Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia, Cep: 29056-255 – Vitória – ES, telefone (27) 3357-7518 ou (27) 3357-7500 – ramal 3088.

O Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes (CEP/Ifes) é encarregado da avaliação ética dos projetos de pesquisa que envolvem seres humanos como sujeito participante da pesquisa. São encaminhados para o CEP/Ifes os projetos que contam com a participação de pesquisadores e estudantes do Ifes, ou de instituições que mantenham convênio científico com o Ifes.

A avaliação ética dos projetos de pesquisa consideram o interesse dos participantes da pesquisa serem respeitados em sua integridade e dignidade, de forma que a pesquisa seja desenvolvida dentro dos padrões éticos científicos. Para tal finalidade, são emitidos Pareceres Consubstanciados, que consideram as possíveis

consequências das atividades de pesquisa desenvolvidas sobre o bem-estar geral e direitos fundamentais dos indivíduos e populações-alvo do estudo.

O CEP/Ifes é um colegiado interdisciplinar e independente, vinculado operacionalmente à Reitoria do Ifes. Possui papel deliberativo, consultivo e educativo, fomentando a reflexão ética sobre a pesquisa científica. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Ifes (CEP/ifes) é registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (CONEP/CNS/MS) desde setembro de 2009.

Esse termo de consentimento terá duas vias de igual teor e forma na qual uma ficará com a pesquisadora e outra com o participante.

Assinatura da pesquisadora

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, portador(a) do RG nº _____, confirmo que a pesquisadora **Gabriela Targa Leal** me explicou os objetivos da pesquisa e minha forma de participação, bem como os instrumentos que serão utilizados para a coleta de dados. As alternativas para a minha participação também foram discutidas e recebi uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após ter lido e compreendido este Termo de Consentimento, portanto, concordo em participar como voluntário (a) desta pesquisa.

Data: ____/____/____

Assinatura

APÊNDICE E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA – RODA DE CONVERSA

Gostaríamos de obter o seu consentimento para que participe como voluntário(a) da Pesquisa intitulada: **“As habilidades do aluno da educação profissional e tecnológica na modalidade a distância”** desenvolvida por mim, **Gabriela Targa Leal**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e orientada pela professora Dr^a. **Renata Gomes de Jesus**, docente do referido Programa de Pós-Graduação.

O objetivo dessa pesquisa é analisar o entendimento dos alunos dos Cursos Técnicos em Administração e Agricultura Integrados ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), campus Centro-Serrano, a respeito das habilidades necessárias para a educação na modalidade a distância com a finalidade de desenvolver um recurso educacional no formato de vídeo instrucional. A forma de atuação nesta pesquisa consiste em participar das oficinas propostas, onde será utilizada a roda de conversa.

As atividades dificilmente causarão constrangimentos, pois prezamos pela sua naturalidade e espontaneidade vivenciadas no cotidiano escolar. A roda de conversa poderá ser gravada em áudio, de acordo com o consentimento de cada participante. Se após o consentimento de participação você quiser desistir de participar, terá total direito e liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

Garantimos o seu sigilo e sua privacidade ao participar da pesquisa, durante todas as fases da pesquisa, exceto se houver sua manifestação explícita em sentido contrário, mesmo após o término da pesquisa. A pesquisa está prevista para acontecer entre os meses de fevereiro e maio do ano de 2021. Sua participação na pesquisa não implica em nenhuma despesa e também não dará direito a nenhuma remuneração.

Sua colaboração ocorrerá de forma anônima, por meio de uma roda de conversa, a ser gravada em áudio, por meio de sua autorização prévia. Os materiais obtidos nas rodas serão transcritos e, posteriormente, analisados através do método de análise de conteúdo. Todo esse material será utilizado exclusivamente para fins desta pesquisa, não sendo compartilhado ou divulgado para nenhuma outra finalidade. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardados o sigilo e o anonimato. A pesquisadora se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término desta pesquisa.

Sua participação possibilitará a identificação e a compreensão da concepção de educação a distância, presente nos discentes do Ensino Médio integrado e, resultará no desenvolvimento de um vídeo instrucional sobre a educação a distância na perspectiva do aluno, com a finalidade de divulgar as habilidades que precisam ser desenvolvidas pelos alunos do Ensino Médio que são submetidos à modalidade da educação a distância. Garantimos o seu acesso os resultados da pesquisa.

Para qualquer outra informação, você pode entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone **(XX) XXXXX-XXXX** ou pelo endereço eletrônico **[email]**. Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – IFES, na Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia, Cep: 29056-255 – Vitória – ES, telefone (27) 3357-7518 ou (27) 3357-7500 – ramal 3088.

O Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes (CEP/Ifes) é encarregado da avaliação ética dos projetos de pesquisa que envolvem seres humanos como sujeito participante da pesquisa. São encaminhados para o CEP/Ifes os projetos que contam com a participação de pesquisadores e estudantes do Ifes, ou de instituições que mantenham convênio científico com o Ifes.

A avaliação ética dos projetos de pesquisa consideram o interesse dos participantes da pesquisa serem respeitados em sua integridade e dignidade, de forma que a pesquisa seja desenvolvida dentro dos padrões éticos científicos. Para tal finalidade, são emitidos Pareceres Consubstanciados, que consideram as possíveis

consequências das atividades de pesquisa desenvolvidas sobre o bem-estar geral e direitos fundamentais dos indivíduos e populações-alvo do estudo.

O CEP/Ifes é um colegiado interdisciplinar e independente, vinculado operacionalmente à Reitoria do Ifes. Possui papel deliberativo, consultivo e educativo, fomentando a reflexão ética sobre a pesquisa científica. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Ifes (CEP/ifes) é registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (CONEP/CNS/MS) desde setembro de 2009.

Esse termo de consentimento terá duas vias de igual teor e forma na qual uma ficará com a pesquisadora e outra com o participante.

Assinatura da pesquisadora

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, portador(a) do RG nº _____, confirmo que a pesquisadora **Gabriela Targa Leal** me explicou os objetivos da pesquisa e minha forma de participação, bem como os instrumentos que serão utilizados para a coleta de dados. As alternativas para a minha participação também foram discutidas e recebi uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após ter lido e compreendido este Termo de Consentimento, portanto, concordo em participar como voluntário (a) desta pesquisa.

Data: ____/____/____

Assinatura

APÊNDICE F

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO RESPONSÁVEL PELO MENOR DE IDADE

Caro Responsável/Representante Legal,

Gostaríamos de obter o seu consentimento para que o(a) estudante _____ participe como voluntário(a) da Pesquisa intitulada: **“As habilidades do aluno da educação profissional e tecnológica na modalidade a distância”** desenvolvida por mim, **Gabriela Targa Leal** e orientada pela professora Dr^a. **Renata Gomes de Jesus**, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo – ProfEPT.

O objetivo dessa pesquisa é analisar o entendimento dos alunos dos Cursos Técnicos em Administração e Agricultura Integrados ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), campus Centro-Serrano, a respeito das habilidades necessárias para a educação na modalidade a distância com a finalidade de desenvolver um recurso educacional no formato de vídeo instrucional. A forma de atuação nesta pesquisa consiste em participar das oficinas propostas, onde será utilizada a roda de conversa.

As atividades dificilmente causarão constrangimentos, pois prezamos pela sua naturalidade e espontaneidade vivenciadas no cotidiano escolar. De qualquer forma, se houver algum desconforto em ser fotografado ou em ser filmado, poderá ser minimizado não fotografando os que se indispuerem e\ou desfocando suas faces, conforme acordado entre as partes. As conversas poderão ser apenas em áudio ou anotadas, sem filmagem, de acordo com a conveniência de cada participante. Se após o consentimento de participação o (a) estudante quiser desistir de participar, o (a) senhor (a) terá total direito e liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

Garantimos o sigilo e privacidade do (a) estudante ao participar da pesquisa, durante todas as fases da pesquisa, exceto se houver sua manifestação explícita em sentido contrário, mesmo após o término da pesquisa. A pesquisa está prevista para acontecer entre os meses de fevereiro e maio do ano de 2021. Sua participação na pesquisa não implica em nenhuma despesa e também não dará direito a nenhuma remuneração.

A colaboração do aluno ocorrerá de forma anônima, por meio de rodas de conversa, a ser gravada em áudio, por meio de sua autorização prévia. Os materiais obtidos nas rodas serão transcritos e, posteriormente, analisados através do método de análise de conteúdo. Todo esse material será utilizado exclusivamente para fins desta pesquisa, não sendo compartilhado ou divulgado para nenhuma outra finalidade. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identidade do aluno não será divulgada, sendo guardados o sigilo e o anonimato. A pesquisadora se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término desta pesquisa.

A participação do (a) estudante possibilitará a identificação e a compreensão da concepção de educação a distância, presente nos discentes do Ensino Médio integrado e, resultará no desenvolvimento de um vídeo instrucional sobre a educação a distância na perspectiva do aluno, com a finalidade de divulgar as habilidades que precisam ser desenvolvidas pelos alunos do Ensino Médio que são submetidos à modalidade da educação a distância. Garantimos o seu acesso os resultados da pesquisa.

Para qualquer outra informação, o (a) senhor (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone **(XX) XXXXX-XXXX** ou pelo endereço eletrônico **[email]**. Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – IFES, na Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia, Cep: 29056-255 – Vitória – ES, telefone (27) 3357-7518 ou (27) 3357-7500 – ramal 3088.

A avaliação ética dos projetos de pesquisa consideram o interesse dos participantes da pesquisa serem respeitados em sua integridade e dignidade, de forma que a pesquisa seja desenvolvida dentro dos padrões éticos científicos. Para tal finalidade, são emitidos Pareceres Consubstanciados, que consideram as

possíveis consequências das atividades de pesquisa desenvolvidas sobre o bem-estar geral e direitos fundamentais dos indivíduos e populações-alvo do estudo.

O CEP/Ifes é um colegiado interdisciplinar e independente, vinculado operacionalmente à Reitoria do Ifes. Possui papel deliberativo, consultivo e educativo, fomentando a reflexão ética sobre a pesquisa científica. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Ifes (CEP/ifes) é registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (CONEP/CNS/MS) desde setembro de 2009.

Data: ____/____/____

Assinatura da pesquisadora

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, portador(a) do RG nº _____, confirmo que a pesquisadora **Gabriela Targa Leal** me explicou os objetivos da pesquisa e forma do(a) estudante, bem como os instrumentos que serão utilizados para a coleta de dados. As alternativas para a participação do(a) estudante também foram discutidas e recebi uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após ter lido e compreendido este Termo de Consentimento, portanto, concordo em dar meu consentimento para o(a) estudante _____ participar como voluntário(a) desta pesquisa.

Data: ____/____/____

Assinatura do responsável ou representante legal do menor

APÊNDICE G

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENOR DE IDADE

Olá, gostaríamos de te convidar para participar como voluntário(a) da Pesquisa intitulada: **“O aluno da educação profissional e tecnológica na modalidade a distância”** desenvolvida por mim, **Gabriela Targa Leal** e orientada pela professora Dr^a. **Renata Gomes de Jesus**, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo – ProfEPT.

O objetivo dessa pesquisa é analisar o entendimento dos alunos dos Cursos Técnicos em Administração e Agricultura Integrados ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), campus Centro-Serrano, a respeito das habilidades necessárias para a educação na modalidade a distância com a finalidade de desenvolver um recurso educacional no formato de vídeo instrucional. Você participará desta pesquisa colocando as suas opiniões e os seus conhecimentos sobre o tema proposto nas oficinas que realizaremos, utilizando a roda de conversa.

Fique tranquilo, nossas conversas dificilmente te causarão algum constrangimento, porque o que precisamos é saber como você lida com esse tema, e para isso é importante para nós a sua naturalidade e espontaneidade vivenciadas na escola. Nossos encontros deverão ser gravados em áudio para que posteriormente possamos trabalhar os dados coletados. Se você quiser desistir de participar, terá total direito e liberdade de fazer isso em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

Garantimos o seu sigilo e sua privacidade ao participar da pesquisa, durante todas as fases da pesquisa, exceto se houver sua manifestação explícita em sentido contrário, mesmo após o término da pesquisa. A pesquisa está prevista para acontecer entre os meses de fevereiro e maio do ano de 2021. Sua participação na

pesquisa não implica em nenhuma despesa e também não dará direito a nenhuma remuneração.

Sua colaboração ocorrerá de forma anônima, por meio de rodas de conversa, a ser gravada em áudio, por meio de sua autorização prévia. Os materiais obtidos nas rodas serão transcritos e, posteriormente, analisados através do método de análise de conteúdo. Todo esse material será utilizado exclusivamente para fins desta pesquisa, não sendo compartilhado ou divulgado para nenhuma outra finalidade. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardados o sigilo e o anonimato. A pesquisadora se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término desta pesquisa.

Sua participação me ajudará na identificação e na compreensão da concepção de educação a distância, presente nos alunos do Ensino Médio integrado e, resultará no desenvolvimento de um vídeo instrucional sobre a educação a distância na sua perspectiva, ou seja, sob o seu ponto de vista. Com a sua ajuda, conseguiremos levantar quais são as habilidades que precisam ser desenvolvidas pelos alunos do Ensino Médio que são submetidos à modalidade da educação a distância. Garantimos o seu acesso os resultados da pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida, você pode entrar em contato comigo pelo telefone **(XX) XXXXX-XXXX** ou pelo endereço eletrônico **[email]**. Você também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – IFES, na Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia, Cep: 29056-255 – Vitória – ES, telefone (27) 3357-7518 ou (27) 3357-7500 – ramal 3088.

O Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes (CEP/Ifes) é encarregado da avaliação ética dos projetos de pesquisa que envolvem seres humanos como sujeito participante da pesquisa. São encaminhados para o CEP/Ifes os projetos que contam com a participação de pesquisadores e estudantes do Ifes, ou de instituições que mantenham convênio científico com o Ifes.

A avaliação ética dos projetos de pesquisa consideram o interesse dos participantes da pesquisa serem respeitados em sua integridade e dignidade, de forma que a pesquisa seja desenvolvida dentro dos padrões éticos científicos. Para tal finalidade, são emitidos Pareceres Consubstanciados, que consideram as possíveis consequências das atividades de pesquisa desenvolvidas sobre o bem-estar geral e direitos fundamentais dos indivíduos e populações-alvo do estudo.

O CEP/Ifes é um colegiado interdisciplinar e independente, vinculado operacionalmente à Reitoria do Ifes. Possui papel deliberativo, consultivo e educativo, fomentando a reflexão ética sobre a pesquisa científica. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Ifes (CEP/ifes) é registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (CONEP/CNS/MS) desde setembro de 2009.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, confirmo que a pesquisadora **Gabriela Targa Leal** me explicou os objetivos da pesquisa e minha forma de participação. Explicou também que ela vai coletar dados para a pesquisa e me deu uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após ter lido e compreendido este Termo de Consentimento, concordo em participar como voluntário (a) desta pesquisa.

Data: ____/____/____

Assinatura